Rafael Resende de Miranda

# Influência de diferentes protocolos de radiação ionizante nas estruturas dentais e manejo odontológico dos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço

*Influence of different ionizing radiation protocols on dental structures and dental management of head and neck cancer patients*

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do Título de Doutor em Odontologia na Área de Clínica Odontológica Integrada.

Uberlândia, 2021

Rafael Resende de Miranda

# Influência de diferentes protocolos de radiação ionizante nas estruturas dentais e manejo odontológico dos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço

*Influence of different ionizing radiation protocols on dental structures and dental management of head and neck cancer patients*

Tese apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia, para obtenção do Título de Doutor em Odontologia na Área de Clínica Odontológica Integrada.

Orientadora: Prof. Dra. Veridiana Resende Novais Simamoto

Banca Examinadora:
Prof. Dra. Veridiana Resende Novais Simamoto - UFU
Prof. Dra. Gisele Rodrigues da Silva - UFU
Prof. Dr. Paulo César de Freitas Santos Filho - UFU
Prof. Dra. Ana Carolina Magalhães - USP
Prof. Dra. Francielle Silvestre Verner – UFJF/GV

Uberlândia, 2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M672
2021

Miranda, Rafael Resende de, 1992-
Influência de diferentes protocolos de radiação ionizante nas estruturas dentais e manejo odontológico dos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço [recurso eletrônico] / Rafael Resende de Miranda. - 2021.

Orientadora: Veridiana Resende Novais Simamoto.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Odontologia.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.te.2021.350
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Odontologia. I. Simamoto, Veridiana Resende Novais, 1979-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Odontologia. III. Título.

CDU: 616.314

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Av. Pará, 1720, Bloco 4L, Anexo B, Sala 35 - Bairro Umuarama, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3225-8115/8108 - www.ppgoufu.com - copod@umuarama.ufu.br

## ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Programa de Pós-Graduação em: | Odontologia | | | | |
| Defesa de: | Tese Doutorado, número 66, PPGODONTO | | | | |
| Data: | Vinte e Nove de Julho de Dois Mil e Vinte e Um | Hora de início: | 14:00 | Hora de encerramento: | [18:02] |
| Matrícula do Discente: | 11713ODO024 | | | | |
| Nome do Discente: | Rafael Resende de Miranda | | | | |
| Título do Trabalho: | Influência de diferentes protocolos de radiação ionizante nas estruturas dentais e manejo odontológico dos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço | | | | |
| Área de concentração: | Clínica Odontológica Integrada | | | | |
| Linha de pesquisa: | Propriedades Físicas e Biológicas dos materiais odontológicos e das estruturas dentais | | | | |
| Projeto de Pesquisa de vinculação: | Propriedades Físicas e Biológicas dos materiais odontológicos e das estruturas dentais | | | | |

Reuniu-se em Web Conferência pela plataforma Zoom, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Odontologia, assim composta: Professores Doutores: Gisele Rodrigues da Silva (UFU); Paulo César de Freitas Santos Filho (UFU); Ana Carolina Magalhães (USP); Francielle Silvestre Verner (UFJF); Veridiana Resende Novais (UFU) orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Veridiana Resende Novais, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

[A]provado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Veridiana Resende Novais**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/07/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Paulo César de Freitas Santos Filho**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/07/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Gisele Rodrigues da Silva**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/07/2021, às 18:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Magalhães**, **Usuário Externo**, em 29/07/2021, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Francielle Silvestre Verner**, **Usuário Externo**, em 29/07/2021, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2921095** e o código CRC **25FAFF1E**.

**Referência:** Processo nº 23117.048209/2021-85 SEI nº 2921095

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meus pais Agmar e Heleusa
e à minha irmã Viviane, por nunca medirem esforços
para que eu pudesse trilhar o caminho que escolhi, sempre
fornecendo o acolhimento e o suporte necessário para
que eu pudesse seguir em frente.
Amo vocês!

# AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pelo discernimento e por me permitir galgar mais essa etapa na minha formação, pelo colo nos momentos difíceis e por colocar em minha jornada pessoas especiais que me deram suporte para que eu pudesse chegar aqui.

Ao meu pai Agmar Felipe de Miranda e à minha mãe Heleusa Felipe de Resende Miranda, pelo amor incondicional e principalmente pela sólida formação que me foi dada desde a infância, me proporcionando essa continuidade nos estudos até a chegada a este doutorado. A vocês os meus eternos agradecimentos!

À minha irmã Viviane, agradeço todo o amor, carinho e pela presença incansável com que me apoiou ao longo do período de elaboração deste trabalho. Agradeço também aos meus avós, tios, primos e cunhado, que me apoiaram e oraram por mim mesmo nos momentos de ausência, em que eu estava dedicado aos estudos. Obrigado por torcerem sempre pelo meu sucesso!

Aos meus amigos de infância Alvaro Brandão, Moisés Junior, Paulo Ricardo, Vagner Junior, Victor Soares e William Marques, pela amizade de longa data e por sempre torcerem pelo meu sucesso, mesmo que à distância.

À Jessyca Figueira, Luiza Garcia, Isabela Lima e José Arthur, pela amizade, preocupação e por estarem comigo nos bons e maus momentos, sempre me incentivando.

Às minhas amigas e colegas de pós-graduação Alexia Galvão e Thaís Maia por tornarem essa jornada mais leve e divertida. Gratidão pela parceria e por terem entrado na minha vida!

Às minhas amigas Ana Laura Vilela, Lais Rani e Stella Braga, muito obrigado pela companhia em todos os momentos e pela amizade construída ao longo desses anos.

Aos alunos de graduação e pós-graduação orientados da professora Veridiana: Renata Borges, Camila Lopes, Alessandro Pelloso, Allyne Carvalho, Mary Stefany, Thalles Eduardo, Matheus Rossi e Pedro Henrique, pela ajuda nas infinitas horas de laboratório e pela colaboração durante todos esses anos de doutorado. Foi muito bom trabalhar com cada um de vocês!

À minha orientadora professora Dra. Veridiana Resende Novais Simamoto por cada oportunidade e por sempre me incentivar a cada novo passo. Obrigado por todos os ensinamentos, pela confiança em mim creditada e por todo o suporte para que eu pudesse chegar até aqui. Você teve um papel fundamental na minha formação, serei sempre grato.

À professora Dra. Gisele Rodrigues da Silva, por todo carinho, apoio e estímulo ao meu ingresso na pós-graduação. Obrigado pela disponibilidade sempre em tudo que precisei!

Aos professores da área de Dentística e Materiais Odontológicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (FOUFU) pela paciência, amizade e por todos os ensinamentos. Obrigado por contribuírem tanto para minha formação acadêmica!

Ao pessoal do Programa de Cuidados Específicos à Doenças Estomatológicas (PROCEDE), Dhiancarlo Macedo, Cizelene Faleiros, Luiz Fernando e Dalva, obrigado por me acolherem tão bem durante esse tempo que estive com vocês. Sem dúvida foi uma das experiências mais enriquecedoras da minha jornada na pós-graduação.

Ao Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGO-UFU), pela oportunidade de me formar em um curso de qualidade.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de estudos durante o curso de doutorado.

Enfim agradeço a todos que torceram por mim e que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará
ao seu tamanho original.”

***Albert Einstein***

# SUMÁRIO

# RESUMO

Pacientes oncológicos de cabeça e pescoço podem apresentar efeitos colaterais decorrentes do tratamento por radioterapia (RT) ou quimioterapia, incluindo complicações que impactam diretamente na área de atuação do dentista. Mucosite, xerostomia, disgeusia, trismo, disfagia, necrose de tecidos moles, osteorradionecrose e cáries relacionada à radiação são algumas das complicações orais decorrentes do tratamento oncológico. A RT é uma modalidade terapêutica amplamente utilizada no tratamento de neoplasias de cabeça e pescoço. Protocolos de RT envolvem doses diárias de 2 Gy, 5 dias por semana, num período de 5 a 7 semanas. Entretanto, não existe uma padronização no protocolo de radiação in vitro de dentes para estudos científicos, com alguns estudos aplicando a radiação ionizante de forma fracionada, enquanto outros aplicam a quantidade total de radiação em uma única dose. Dessa forma, três objetivos compõem essa tese. Objetivo 1: avaliar as propriedades químicas e mecânicas do esmalte submetido a diferentes protocolos de radiação in vitro; Objetivo 2: avaliar as propriedades químicas e mecânicas da dentina submetida a diferentes protocolos de radiação in vitro; Objetivo 3: revisar a literatura e discutir aspectos importantes no tratamento odontológico de pacientes oncológicos de cabeça e pescoço durante a pandemia de COVID-19. Nos objetivos 1 e 2, 56 terceiros molares foram divididos em sete grupos (n=8): não irradiado (NI); irradiado em dose única de 30 Gy (DU30), 50 Gy (DU50) ou 70 Gy (DU70); irradiado em doses fracionadas até 30 Gy (DF30), 50 Gy (DF50) ou 70 Gy (DF70). Após seccionamento dos dentes, os espécimes foram analisados por espectroscopia infravermelha com transformada de Fourier (FTIR), espectroscopia de energia dispersiva (EDS) e teste de microdureza Knoop (KHN). Os dados obtidos foram submetidos à análise paramétrica, com nível de significância de 5%. No objetivo 1, verificou-se que dose de 70 Gy aplicada de forma fracionada produziu alterações nas propriedades químicas e mecânicas do esmalte, sendo que a partir de 50 Gy de radiação já foram encontradas alterações na porção orgânica. Doses de 30 Gy não produziram alterações significativas no esmalte, independentemente do fracionamento ou não. No objetivo 2, a dose de 70 Gy aplicada de forma fracionada alterou a composição química e microdureza da dentina, enquanto doses de 30 Gy e 50 Gy não resultaram em alterações significativas, independente do fracionamento ou não. Portanto, conclui-se que o uso do fracionamento em estudos in vitro reproduz mais fielmente a maneira como a RT é aplicada nos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço e que a dose de 70 Gy produz as alterações mais expressivas nos tecidos dentais. No objetivo 3, a revisão crítica discutiu o impacto da COVID-19 na saúde bucal de pacientes em tratamento antineoplásico de cabeça e pescoço, apresentando sugestões para minimizar ou controlar os efeitos colaterais. A atuação do cirurgião-dentista foi dividida em duas frentes: tratamentos preventivos para pacientes sem dor e tratamentos intervencionistas para pacientes com dor, respeitando todos os protocolos de biossegurança contra COVID-19. A decisão final do tratamento depende sempre do julgamento do profissional, levando em consideração o consentimento e a condição de saúde geral do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** dentina, esmalte, radioterapia.

## ABSTRACT

Head and neck cancer patients may experience side effects resulting from radiotherapy (RT) or chemotherapy treatment, including complications that directly impact the dentist's area of expertise. Mucositis, xerostomia, dysgeusia, trismus, dysphagia, soft tissue necrosis, osteoradionecrosis and radiation-related caries are some of the oral complications resulting from cancer treatment. RT is a therapeutic modality widely used in the treatment of head and neck neoplasms. RT protocols involve daily doses of 2 Gy, 5 days a week, for a period of 5 to 7 weeks. However, there is no standardization in the protocol of in vitro radiation of teeth for scientific studies, with some studies applying ionizing radiation in a fractional form, while others apply the total amount of radiation in a single dose. Thus, three objectives are part of this thesis. Objective 1: to evaluate the chemical and mechanical properties of enamel subjected to different in vitro radiation protocols; Objective 2: to evaluate the chemical and mechanical properties of dentin subjected to different in vitro radiation protocols; Objective 3: to review the literature and discuss important aspects in the dental treatment of head and neck cancer patients during the COVID-19 pandemic. In objectives 1 and 2, 56 third molars were divided into seven groups (n=8): non-irradiated (NI); irradiated in a single dose of 30 Gy (SD30), 50 Gy (SD50) or 70 Gy (SD70); irradiated in fractionated doses up to 30 Gy (FD30), 50 Gy (FD50) or 70 Gy (FD70). After sectioning the teeth, the specimens were analyzed by Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR), energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS) and Knoop microhardness test (KHN). The data obtained were submitted to parametric analysis, with a significance level of 5%. In objective 1, it was found that a dose of 70 Gy applied in a fractional way produced changes in the chemical and mechanical properties of the enamel, and from 50 Gy of radiation onwards, changes in the organic portion were already found. Doses of 30 Gy did not produce significant changes in enamel, regardless of fractionation or not. In objective 2, the dose of 70 Gy applied in a fractional way changed the chemical composition and microhardness of dentin, while doses of 30 Gy and 50 Gy did not result in significant changes, regardless of fractionation or not. Therefore, it is concluded that the use of fractionation in in vitro studies more faithfully reproduces the way RT is applied in head and neck cancer patients and that the dose of 70 Gy produces the most expressive changes in dental tissues. In objective 3, the critical review discussed the impact of COVID-19 on the oral health of patients undergoing head and neck antineoplastic treatment, presenting suggestions to minimize or control side effects. The performance of the dentist was divided into two fronts: preventive treatments for patients without pain and interventional treatments for patients with pain, respecting all biosafety protocols against COVID-19. The final decision on treatment always depends on the professional's judgment, taking into account the patient's consent and general health condition.

**KEYWORDS:** dentin, enamel, radiotherapy.

# 1. INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O câncer representa atualmente um grave problema de saúde pública, figurando entre as quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos de idade) na maioria dos países (INCA, 2019). A incidência e a mortalidade por câncer vêm aumentando devido ao envelhecimento e crescimento populacional, assim como alterações no padrão de distribuição e na prevalência dos fatores de risco para o câncer, principalmente aqueles associados ao desenvolvimento socioeconômico. É observada uma mudança nos principais tipos de câncer observados nos países em desenvolvimento, com uma diminuição dos cânceres relacionados a infecções e o aumento daqueles associados à melhoria das condições socioeconômicas com a incorporação de hábitos e atitudes associados à urbanização, como sedentarismo e alimentação inadequada (Bray et al., 2018).

No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 é de 625 mil casos novos de câncer. No sexo masculino, os tipos de câncer mais frequentes serão próstata (29,2%), cólon e reto (9,1%), pulmão (7,9%), estômago (5,9%) e cavidade oral (5,0%), à exceção do câncer de pele não melanoma. Já no sexo feminino, exceto o câncer de pele não melanoma, os cânceres mais comuns serão mama (29,7%), cólon e reto (9,2%), colo do útero (7,4%), pulmão (5,6%) e tireoide (5,4%) (INCA, 2019). Dentre os tipos existentes, aqueles localizados na região de cabeça e pescoço são tumores com crescimento relativamente rápido em áreas delicadas, anatômica e funcionalmente complexas (Schutte et al., 2020). Portanto, na maior parte dos casos o tratamento se dá por meio de radioterapia (RT), aplicada de forma isolada ou em associação à cirurgia e/ou quimioterapia.

A unidade usada para mensurar a quantidade de radiação empregada durante a RT é o Gray (Gy), que informa a dose de radiação absorvida por qualquer material ou tecido humano (Kim et al., 2019). Protocolos convencionais de RT envolvem doses diárias de 2 Gy, 5 dias por semana, durante um período de 5 a 7 semanas. A dosagem cumulativa para um paciente submetido à RT de cabeça e pescoço é entre 50 e 70 Gy (Liang et al., 2016; Zhao et al., 2018). A

RT se baseia no uso de radiação ionizante que carrega energia e interage com os tecidos dando origem a elétrons rápidos, que ionizam o meio e criam efeitos químicos como a hidrólise da água e a ruptura das cadeias de DNA, levando à morte das células neoplásicas. Entretanto, além de atingir o objetivo pretendido do tratamento, altas doses de radiação ionizante na região de cabeça e pescoço resultam em várias consequências indesejáveis, que surgem durante e após a conclusão da RT e podem persistir por toda a vida do paciente. A RT pode afetar a pele, a mucosa oral, as glândulas salivares, os ossos, a dentição e todo o complexo muscular orofacial. Estima-se uma incidência de 40% de complicações orais durante a RT (Sciubba & Goldenberg, 2006; Bhandari et al., 2020). A intensidade, a progressão e a permanência subsequente dos efeitos colaterais são influenciadas pelo planejamento de RT, dose cumulativa de radiação, volume, grau de vascularização, potencial de reparo e celularidade do tecido a ser irradiado, idade do paciente e uso concomitante ou não de drogas para quimioterapia (Awwad et al., 2002; Kim et al., 2018).

As complicações decorrentes da RT têm implicações de curto e longo prazo. Com relação ao tempo decorrido desde a RT, os efeitos iniciais são visíveis durante ou imediatamente após a RT e podem permanecer de 2 a 3 semanas após o término do tratamento. Estes incluem mucosite oral, dor nos dentes e gengiva, disgeusia, trismo (devido à dor), odinofagia, disfagia, candidose e dermatite por radiação (Stenstrom & Larsson, 2011; Villavicencio et al., 2017; Bhandari et al., 2020). Efeitos colaterais agudos geralmente se resolvem com o tempo, orientação profissional e medicação. Em pacientes com dor intensa durante a RT pode ser necessário modificar o esquema de tratamento ou até mesmo interromper a RT. Como efeitos colaterais tardios, que se desenvolvem depois de meses ou anos após a conclusão da RT, pode-se citar a perda das funções das glândulas salivares, trismo (devido à fibrose muscular), osteorradionecrose e cárie relacionada a radiação (CRR) (Jawad et al., 2015; Bhandari et al., 2020).

Clinicamente, lesões de CRR se iniciam geralmente como alterações na translucidez e cor do esmalte, que tende a desenvolver pigmentação marrom ou enegrecida nas superfícies lisas dos dentes (Deng et al., 2015). A literatura afirma que essas áreas de pigmentação representam áreas microscópicas de desmineralização subsuperficial, representando áreas de cárie incipiente no esmalte não cavitado. No estágio inicial, a CRR também se apresenta com rachaduras e fissuras no esmalte (Kielbassa et al., 1997; Kielbassa et al., 1999; Kielbassa et al., 2006). As principais áreas dos dentes afetadas por CRR são as áreas cervicais (perto da junção cemento-esmalte), podendo aparecer também em bordas incisais e pontas de cúspides (Walker et al., 2011). Outra característica peculiar da CRR é o fato que ela comumente se desenvolve nas superfícies linguais dos dentes anteriores inferiores, que geralmente não são locais comuns para cáries convencionais (Deng et al., 2015; Palmier et al., 2017).

Quando a CRR progride, a delaminação do esmalte tende a ocorrer, expondo a dentina subjacente a um ambiente oral altamente cariogênico e favorecendo a progressão rápida e agressiva da destruição dentária (Santos-Silva et al., 2015). À medida que avança a destruição da estrutura dentária ao redor da região cervical, ocorre uma diminuição do suporte da coroa dentária que eventualmente fratura, causando a amputação da coroa, deixando a raiz exposta ao meio bucal (Kielbassa et al., 2006; Madrid et al., 2017; Palmier et al., 2017). O aumento da incidência dessas lesões pode ser explicado pela associação de fatores diretos e indiretos relacionados à RT, como hipossalivação, pH ácido, dieta cariogênica, dificuldade de higienização, assim como mudanças nas propriedades biomecânicas do esmalte e da dentina irradiados (Jawad et al., 2015; Bhandari et al., 2020).

A literatura fornece evidências de alterações morfológicas, químicas e mecânicas dos tecidos dentais submetidos à radiação ionizante (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Qing et al., 2016; Lopes et al., 2018; Rodrigues et al., 2018; Velo et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al., 2019; Miranda et al., 2019). Estudos relatam que dentes irradiados sofrem alterações significativas como redução da resistência à tração e compressão e diminuição da microdureza (Gonçalves et al., 2014; Reed et al., 2015). Esses fatores podem levar à desestabilização da junção amelodentinária (JAD) e aumento de metaloproteinases (MMPs-20) na matriz da junção, o que, por sua vez, pode levar à degradação dos componentes proteicos da JAD, consequentemente gerando trincas e delaminação do esmalte (Gonçalves et al., 2014; Reed et al., 2015; Fonseca et al., 2020).

Estudos *in vitro* também encontraram padrões desorganizados de dentina intertubular e peritubular submetidas à radiação ionizante, estando isso correlacionado com alterações na microdureza da dentina, favorecendo a propagação de fissuras no esmalte e interferindo na adesão de materiais restauradores resinosos (Naves et al., 2012; Yadav & Yadav, 2013; Rodrigues et al., 2018). Quimicamente, há uma redução na cristalinidade juntamente com redução no conteúdo mineral e proteico, tanto no esmalte quanto na dentina (Reed et al., 2015; Lu et al., 2019; Miranda et al., 2019). A degeneração dos componentes orgânicos e minerais também enfraquece a interação entre os cristais de hidroxiapatita, levando a um enfraquecimento da estrutura e maior solubilidade em pH baixo (Lu et al., 2019). A literatura sugere ainda que a RT leva à destruição do tecido conjuntivo e alterações morfológicas nos processos odontoblásticos, influenciando a resposta da polpa ao dano cariogênico. Além disso, estudos têm demonstrado que a RT pode causar inflamação e isquemia de forma dose-dependente, diminuindo temporariamente a resposta pulpar aos testes sensoriais (Kataoka et al., 2011; Kataoka et al., 2016).

Entretanto, metodologicamente não existe uma padronização no protocolo de radiação *in vitro* de amostras dentais para realização de estudos científicos. Alguns estudos aplicaram a radiação ionizante de forma fracionada (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Qing et al., 2016; Lopes et al., 2018; Rodrigues et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al., 2019), simulando a forma como a RT é aplicada nos pacientes oncológicos, enquanto outros aplicaram a quantidade total de radiação em uma única dose (Pioch et al., 1992; da Cunha et al., 2016; da Cunha et al., 2017; Velo et al., 2018), reduzindo tempo e custo do experimento. Contudo, as diferenças no processo de irradiação podem resultar em achados conflituosos na literatura (Lieshout & Bots, 2014). Alguns trabalhos encontraram alterações nas propriedades do esmalte e da dentina irradiados (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Qing et al., 2016; Rodrigues et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al., 2019), enquanto outros não (Galetti et al., 2014; da Cunha et al., 2016; da Cunha et al., 2017). A padronização nesse procedimento de irradiação *in vitro* poderia contribuir para o entendimento mais aprofundado das alterações intrínsecas dos tecidos dentais frente à RT, assim como para o delineamento de futuros estudos clínicos.

Portanto, a RT pode predispor os pacientes a sequelas de difícil controle e tratamento. As consequências inevitáveis da RT por si só limitam a interação social e a rotina dos sobreviventes oncológicos de cabeça e pescoço, diminuindo drasticamente sua qualidade de vida (Jawad et al., 2015; Bhandari et al., 2020). Conscientização, prevenção e manejo com relação a essas consequências são essenciais para os profissionais de odontologia envolvidos nos cuidados bucais desses sobreviventes. O conhecimento aliado às pesquisas científicas nessa área é importante para facilitar a formulação de estratégias preventivas, planejamento de tratamento e obtenção de saúde bucal neste grupo de pacientes (Bhandari et al., 2020). Dessa forma, o objetivo desta tese é investigar a influência da radiação ionizante sobre os tecidos dentais duros, simulando diferentes protocolos de radiação *in vitro*, bem como revisar a literatura e discutir aspectos importantes no tratamento odontológico de pacientes oncológicos de cabeça e pescoço.

## 2. CAPÍTULO 1

### Artigo 1:

Miranda RR, Ribeiro TE, Silva ELCD, Simamoto Júnior PC, Soares CJ, Novais VR. Effects of fractionation and ionizing radiation dose on the chemical composition and microhardness of enamel. *Arch Oral Biol*. 2021 Jan;121:104959. doi: 10.1016/j.archoralbio.2020.104959.

Archives of Oral Biology 121 (2021) 104959

Contents lists available at ScienceDirect

Archives of Oral Biology

journal homepage: www.elsevier.com/locate/archoralbio

# Effects of fractionation and ionizing radiation dose on the chemical composition and microhardness of enamel

Rafael Resende de Miranda[a], Thalles Eduardo Ribeiro[b], Edna Lúcia Coutinho da Silva[c], Paulo Cézar Simamoto Júnior[d], Carlos José Soares[a], Veridiana Resende Novais[a,*]

[a] *Department of Operative Dentistry and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Av Pará 1720, Block 4L, Campus Umuarama, Uberlândia, MG, 38405-320, Brazil*
[b] *Postgraduate Program in Dentistry, School of Dentistry, Federal University of Goiás, Av Universitária s/n, Setor Leste Universitário, Goiânia, GO, 74605-020, Brazil*
[c] *Postgraduate Program in Dentistry, School of Dentistry, CEUMA University, Rua Josué Montello 01, Renascença II, São Luís, MA, 65075-120, Brazil*
[d] *Department of Occlusion, Fixed Prosthodontics and Dental Materials, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Av Pará 1720, Block 4L, Campus Umuarama, Uberlândia, MG, 38405-320, Brazil*

ARTICLE INFO

*Keywords:*
Chemical composition
Dental enamel
Fourier transform infrared spectroscopy
Hardness
Radiotherapy

ABSTRACT

*Objective:* To evaluate the chemical and mechanical properties of enamel submitted to different in vitro radiation protocols.

*Design:* Third molars were divided into seven groups ($n = 8$): non-irradiated (NI); a single dose of 30 Gy (SD30), 50 Gy (SD50), or 70 Gy (SD70) of radiation; or fractional radiation doses of up to 30 Gy (FD30), 50 Gy (FD50), or 70 Gy (FD70). Hemisections were analysed by Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR), energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS) and Knoop microhardness (KHN) test. One-way ANOVA followed by Bonferroni's post-hoc test compared the test groups with the NI. Two-way ANOVA was performed for the fractionation and radiation dose, followed by Bonferroni's test ($\alpha = 0.05$).

*Results:* FTIR revealed differences for the amide I band between the NI and FD50 and NI and FD70 groups ($p < 0.001$). For the organic matrix/mineral ratio, the FD70 group presented a lower ratio compared to NI ($p = 0.009$). Excluding the NI group, there were differences between the FD30 and FD50 ($p = 0.045$) and the FD30 and FD70 groups ($p < 0.001$). For EDS, there were differences for Ca ($p = 0.011$) and Ca/P ($p < 0.001$), with the FD70 group presenting lower values compared to NI ($p = 0.015$; $p < 0.001$). For KHN, the FD70 group presented lower values than the NI ($p = 0.002$). Two-way ANOVA showed difference for the dose ($p < 0.001$), with the 70 Gy group presenting a lower KHN value within the fractionated groups.

*Conclusion:* Fractional doses 70 Gy irradiation caused chemical and mechanical changes to enamel. Radiation applied in single or fractional doses produced different effects to enamel.

## 1. Introduction

Head and neck cancers (HNCs) comprise a heterogeneous group of neoplasms originating in the oral cavity, oropharynx, hypopharynx and larynx. Depending on the stage and site of the cancer, radiotherapy (RT) is one of the most important phases of treatment (Schutte et al., 2020). It can be used as the primary therapy, as an adjuvant to surgery and chemotherapy, or as a palliative treatment for inoperable cases and more advanced stages of HNC (Buglione et al., 2016). Despite being a highly effective non-invasive treatment for cancer control, RT causes many adverse reactions that significantly affect the patient's quality of life (Buglione et al., 2016; Villa & Akintoye, 2018). Adverse effects in the oral cavity include mucositis, dysphagia, dysgeusia, candidiasis, trismus, xerostomia, osteoradionecrosis, and radiation-related caries (Bhandari, Soni, Bahl, & Ghoshal, 2020; Jawad, Hodson, & Nixon, 2015; Villa & Akintoye, 2018).

To plan RT treatment, radiation oncologists use the gray (Gy) unit, which is the international unit of measurement of absorbed ionizing radiation and is defined as the absorption of 1 J of radiation by 1 kg of matter (Kim, Walters, & Patel., 2019). Most treatment plans for HNC patients consist of doses ranging from 50 to 70 Gy, divided into daily fractions of 2 Gy, 5 days per week over a period of 5 to 7 weeks (Liang,

---

[*] Corresponding author at: School of Dentistry, Federal University of Uberlândia, Av Pará 1720, Block 4L, room A32, Campus Umuarama, Uberlândia, MG, Brazil.
*E-mail address:* veridianaresende@hotmail.com (V.R. Novais).

https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2020.104959
Received 3 September 2020; Received in revised form 17 October 2020; Accepted 21 October 2020

Zhang, Cheng, & Li, 2016; Zhao, Maquilan, Jiang, & Schwartz, 2018). However, there is no standardization in the process of in vitro irradiation of dental samples for scientific studies. Some studies apply ionizing radiation in fractional daily doses, simulating the way that the radiation is clinically applied in cancer patients (Arid et al., 2020; Campi et al., 2019; Gonçalves et al., 2014; Lopes, Soares et al., 2018; Lu et al., 2019; Novais et al., 2016; Qing, Huang, Gao, Qian, & Yu, 2015; Qing, Huang, Gao, Qian, & Yu, 2016; Reed et al., 2015; Rodrigues et al., 2018), while others apply the total dosage of radiation in a single dose (Pioch, Golfels, & Staehle, 1992; da Cunha, Ramos et al., 2016, 2017; Velo et al., 2018).

These differences in the irradiation process result in conflicting findings in the literature. Studies using a single dosage found no differences in the bond strength of adhesive systems to dental substrates (da Cunha, Ramos et al., 2016) or in the micromorphology of irradiated teeth (da Cunha, Fonseca et al., 2017), while other studies using fractional doses found chemical and mechanical changes in enamel and dentin (Campi et al., 2019; Gonçalves et al., 2014; Lu et al., 2019; Novais et al., 2016; Qing et al., 2015, 2016; Reed et al., 2015; Rodrigues et al., 2018). Focusing on enamel, ionizing radiation seems to cause changes in its chemical composition, microhardness, elastic modulus and wear behaviour, making the enamel more susceptible to demineralization (Lopes, Soares et al., 2018; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Seyedmahmoued et al., 2018).

Thus, there are no homogeneous responses about the direct damage caused by ionizing radiation to teeth in experimental studies since different protocols and radiation doses are used in vitro. It is necessary to simulate these variations in techniques and dosages to understand at what level changes in dental tissues occur when submitted to RT. Therefore, the aim of this study was to evaluate the chemical and mechanical changes in human enamel submitted to different radiation doses, applied in single or fractionated doses. The null hypothesis tested was that different protocols and radiation doses do not alter the chemical composition and microhardness of enamel.

## 2. Materials and Methods

### 2.1. Irradiation and sample preparation

Fifty-six non-carious human third molars were collected, cleaned, and stored in deionized water at a temperature of 4 °C for up to 3 months after extraction (Ferreira et al., 2016; Lopes, Soares et al., 2018; Miranda, Silva, Dantas, Soares, & Novais, 2019). This study was approved by the Ethical Committee in Research of the Federal University of Uberlândia (Protocol 2.910.276). Teeth were fixed in utility wax plates (NewWax, Technew, Rio de Janeiro, Brazil) and submitted to different RT protocols using a linear accelerator (Clinac 600C Varian®, Palo Alto, CA, USA; beam 6 MV). After sample calculation, the teeth were randomly divided into seven experimental groups according to the irradiation protocol ($n = 8$): non-irradiated (NI); a single dose of 30 Gy (SD30), 50 Gy (SD50), or 70 Gy (SD70); or fractional doses up to 30 Gy (FD30), 50 Gy (FD50), or 70 Gy (FD70). Single-dose groups received single-session irradiation according to the total dose established for each group. Fractionated groups were exposed to 2 Gy fractions, 5 days a week, until doses equal to 30, 50 or 70 Gy were reached. Samples were submerged in deionized water during the irradiation process. The NI group was stored in deionized water at 4 °C until the other groups completed irradiation treatment (Lopes, Soares et al., 2018).

For sample preparation, teeth were cut at the cementoenamel junction using a water-cooled diamond saw (Isomet, 15HC diamond; Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA) mounted on a precision saw (Isomet 1000; Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA). Each crown was sectioned in the mesio-distal direction, resulting in two halves: buccal and lingual. These halves were again sectioned buccolingually to generate four hemisections. The mesiobuccal hemisections were analysed by attenuated total reflectance/Fourier transform infrared spectroscopy (ATR/FTIR) and energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS). The distobuccal hemisections were submitted to the Knoop microhardness (KHN) test.

### 2.2. ATR/FTIR

The chemical composition of the samples was determined using ATR/FTIR (Vertex 70, Bruker, Ettlingen, Germany). The ATR/FTIR unit contained a deuterated triglycine sulfate (DTGS) detector. After manual planning, the flat surfaces were positioned against the diamond crystal of the ATR/FTIR unit and pressed with a force gauge at a constant pressure to facilitate contact. Spectra were recorded in the range of 400 to 4,000 $cm^{-1}$ at 4 $cm^{-1}$ resolution. Each specimen was scanned 32 times, and the final spectrum acquired was the average of these scans. Spectra were recorded and analysed by OPUS 6.5 software (Bruker, Ettlingen, DEU).

After baseline correction and normalization, the area under each band was integrated by using the appropriate tools from the software. Each spectrum was normalized according to the phosphate band (1,190 - 702 $cm^{-1}$). FTIR spectra were analysed by calculating the following parameters: (1) organic matrix/mineral ratio (M:M), expressed as the ratio between the integrated areas of protein amide I (1,655 $cm^{-1}$) and the phosphate $v_1$, $v_3$ stretching mode (960 and 1,040 $cm^{-1}$); and (2) relative carbonate content (RCC), expressed as the ratio of the integrated areas of the two strongest carbonate $v_3$ peaks at 1,460 and 1,425 $cm^{-1}$ and the phosphate $v_1$, $v_3$ stretching mode (Fig. 1). In enamel, M:M represents the amount of organic matrix relative to the inorganic matrix, and RCC evaluates the extent of carbonate incorporated into hydroxyapatite (Lopes, Limirio, Novais, & Dechichi, 2018).

### 2.3. EDS

The distribution of mineral components and the elemental composition were analysed using energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS). The specimens were assembled into stubs, sputter-coated with gold (Au) and observed using a scanning electron microscope (LEO-1430; Carl Zeiss, BW, Oberkochen, Germany). The regions of interest were amplified 1,000×, and the composition and distribution of elements were analysed by EDS (Oxford Instruments, England). The concentrations by weight of the following chemical elements were evaluated: Ca (calcium), O (oxygen), P (phosphorus) and C (carbon). From the data obtained, the ratios of calcium to phosphorus (Ca/P) and carbon to phosphorus (C/P) were also calculated.

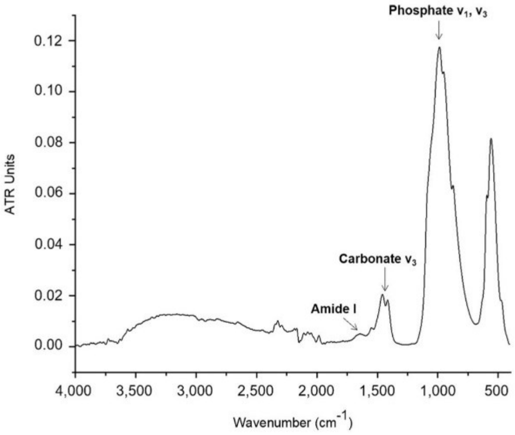


**Fig. 1.** ATR/FTIR spectrum for non-irradiated enamel. The amide I (1,655 $cm^{-1}$), carbonate $v_3$ (1,460 and 1,425 $cm^{-1}$) and phosphate $v_1$, $v_3$ (960 and 1,040 $cm^{-1}$) bands were analysed.

### 2.4. Microhardness test

To evaluate the Knoop microhardness (KHN) of the enamel, the specimens were embedded in polystyrene resin (AM 190 resin; Aerojet, São Paulo, SP, Brazil). The surfaces were ground with silicon carbide paper grit sizes #600, 800, 1200 and 2000 (Norton, Campinas, SP, Brazil) and polished with felt discs and metallographic diamond pastes (6, 3, 1, and ¼ μm grit; Arotec, São Paulo, SP, Brazil) (Novais et al., 2016; Rodrigues et al., 2018). The entire process on the polishing machine was timed and done by a single operator. The Knoop indentation values were determined with a micro durometer (FM 700; FutureTech Corp., Kawasaki, Japan) by applying a load of 50 g for 10 s (Torres, Zanatta, Silva, & Borges, 2019). Indentations were performed parallel to the direction of the enamel prisms. Five indentations with a distance of 100 μm between them were made into each specimen, and these measurements were later averaged to determine the KHN of the specimens.

### 2.5. Statistical analysis

Data from all methods were tested for normal distribution (Shapiro-Wilk's test, $\alpha = 0.05$) and equality of variances (Levene's test, $\alpha = 0.05$), followed by parametric statistical tests. To compare the test groups with the NI group, data were analysed using one-way ANOVA followed by Bonferroni's post-hoc test. Excluding the NI group, two-way ANOVA was performed for the study factors (fractionation and radiation dose), followed by Bonferroni's post-hoc test. Sigma Plot statistical package (version 12.0, Systat Software, Inc., San Jose, CA, USA) was used for analysis, and a p value of less than 0.05 was considered statistically significant.

## 3. Results

### 3.1. ATR/FTIR

The mean and standard deviations of the integrated area of each chemical component analysed are presented in Table 1, as well as the M:M ratio and RCC. For chemical components, one-way ANOVA showed statistical significance for amide I ($p < 0.001$) and phosphate ($p < 0.001$). Regarding amide I, multiple comparisons with Bonferroni correction revealed differences between the NI and FD50 groups and between the NI and FD70 groups ($p < 0.001$ for both). For phosphate, there was a significant difference only between the NI and FD70 groups ($p < 0.001$). There was no significant difference regarding carbonate ($p = 0.086$). For the ratios, one-way ANOVA showed statistical significance for M:M ($p < 0.001$) and RCC ($p = 0.019$). The M:M ratio was significantly lower in the FD70 group than in the NI group ($p = 0.009$). On the other hand, Bonferroni's correction found no difference between the NI group and each irradiated group for the RCC ($p > 0.05$).

**Table 1**
Means ± the standard deviations of the integrated area of each chemical component; M:M and RCC by ATR/FTIR spectroscopy.

| Group | Amide I | Phosphate | Carbonate | M:M | RCC |
|---|---|---|---|---|---|
| NI | 0.32 ± 0.16 | 11.54 ± 0.56 | 1.76 ± 0.27 | 0.020 ± 0.011 | 0.16 ± 0.02 |
| SD30 | 0.29 ± 0.07 | 11.91 ± 0.40 | 1.97 ± 0.47 | 0.020 ± 0.006 | 0.18 ± 0.04 |
| SD50 | 0.20 ± 0.06 | 11.32 ± 0.62 | 1.74 ± 0.39 | 0.016 ± 0.005 | 0.15 ± 0.03 |
| SD70 | 0.24 ± 0.08 | 11.15 ± 0.46 | 1.53 ± 0.40 | 0.025 ± 0.011 | 0.16 ± 0.04 |
| FD30 | 0.23 ± 0.06 | 11.25 ± 0.43 | 1.72 ± 0.26 | 0.020 ± 0.005 | 0.17 ± 0.02 |
| FD50 | 0.15 ± 0.03* | 11.40 ± 0.28 | 1.59 ± 0.30 | 0.013 ± 0.004 | 0.14 ± 0.03 |
| FD70 | 0.11 ± 0.03* | 10.89 ± 0.50 * | 1.44 ± 0.13 | 0.010 ± 0.003* | 0.13 ± 0.01 |

[*] Indicates a significant difference compared to the NI group ($p < 0.05$).

Excluding the NI group, two-way ANOVA revealed statistical significance for M:M in relation to the fractionation factor ($p < 0.001$), the dose factor ($p = 0.029$) and the interaction between them ($p = 0.002$). Within the fractionated groups, Bonferroni's correction revealed differences between the 30 and 50 Gy doses ($p = 0.045$) and between the 30 and 70 Gy doses ($p < 0.001$), with the 50 and 70 Gy groups showing lower values for M:M. Regarding the fractionation or not of ionizing radiation, there was a significant difference only between the 70 Gy groups ($p < 0.001$), and the fractionated dose group presented a lower M:M ratio than the single dose group. For RCC, two-way ANOVA found a significant difference for the dose factor ($p = 0.008$) but not for the fractionation factor ($p = 0.083$) or for the interaction between them ($p = 0.452$). Bonferroni's correction revealed statistical significance between the 30 and 50 Gy doses ($p = 0.017$) and between the 30 and 70 Gy doses ($p = 0.026$), as seen in Table 2.

### 3.2. EDS

The mean and standard deviations for the concentrations of each chemical element are presented in Fig. 2, as well as the Ca/P and C/P ratios. One-way ANOVA showed statistical significance only for Ca ($p = 0.011$) and Ca/P ($p < 0.001$). Bonferroni's correction revealed lower Ca and Ca/P values for FD70 ($p = 0.015$ and $p < 0.001$, respectively) compared to the NI group. There were no significant differences for C ($p = 0.078$), O ($p = 0.468$), P ($p = 0.455$) or C/P ($p = 0.222$).

Excluding the NI group, two-way ANOVA revealed statistical significance for Ca/P in relation to the fractionation factor ($p < 0.001$), the dose factor ($p < 0.001$) and the interaction between them ($p < 0.001$). Within the fractionated groups, Bonferroni's correction revealed differences between the 30 and 70 Gy doses ($p < 0.001$) and between the 50 and 70 Gy doses ($p < 0.001$), with the 70 Gy group showing a lower Ca/P ratio. Regarding fractionation, there was a significant difference only between the 70 Gy groups ($p < 0.001$), and the fractionated dose group presented a lower Ca/P ratio than the single dose group. For the C/P ratio, two-way ANOVA found no significant difference for the fractionation factor ($p = 0.133$), dose factor ($p = 0.289$), or for the interaction between them ($p = 0.765$), as shown in Table 3.

### 3.3. Knoop microhardness

The means and standard deviations for the KHN values are shown in Table 4. One-way ANOVA showed a significant difference between the groups ($p = 0.001$). Bonferroni's correction revealed a significant difference between the NI and FD70 groups ($p = 0.002$), with the latter presenting a lower KHN value.

Excluding the NI group and performing a two-way ANOVA, there was a statistical significance only for the dose factor ($p < 0.001$). No significance was found for the isolated fractionation factor ($p = 0.156$) or for the interaction between fractionation and dose ($p = 0.295$). Within the fractionated groups, Bonferroni's correction showed a lower

**Table 2**
Means ± the standard deviations for M:M and RCC by ATR/FTIR spectroscopy, comparing fractionation and radiation dose.

| | M:M | | RCC | |
|---|---|---|---|---|
| Radiation dose | Single | Fractionated | Single | Fractionated |
| 30 Gy | 0.020 ± 0.006 Aa | 0.020 ± 0.005 Aa | 0.18 ± 0.04 Aa | 0.17 ± 0.02 Aa |
| 50 Gy | 0.016 ± 0.005 Aa | 0.013 ± 0.004 Ba | 0.15 ± 0.03 Ba | 0.14 ± 0.03 Ba |
| 70 Gy | 0.025 ± 0.011 Aa | 0.010 ± 0.003 Bb | 0.16 ± 0.04 Ba | 0.13 ± 0.01 Ba |

Different uppercase letters (analysis in columns) and lowercase letters (analysis in rows) represent significant differences ($p < 0.05$).

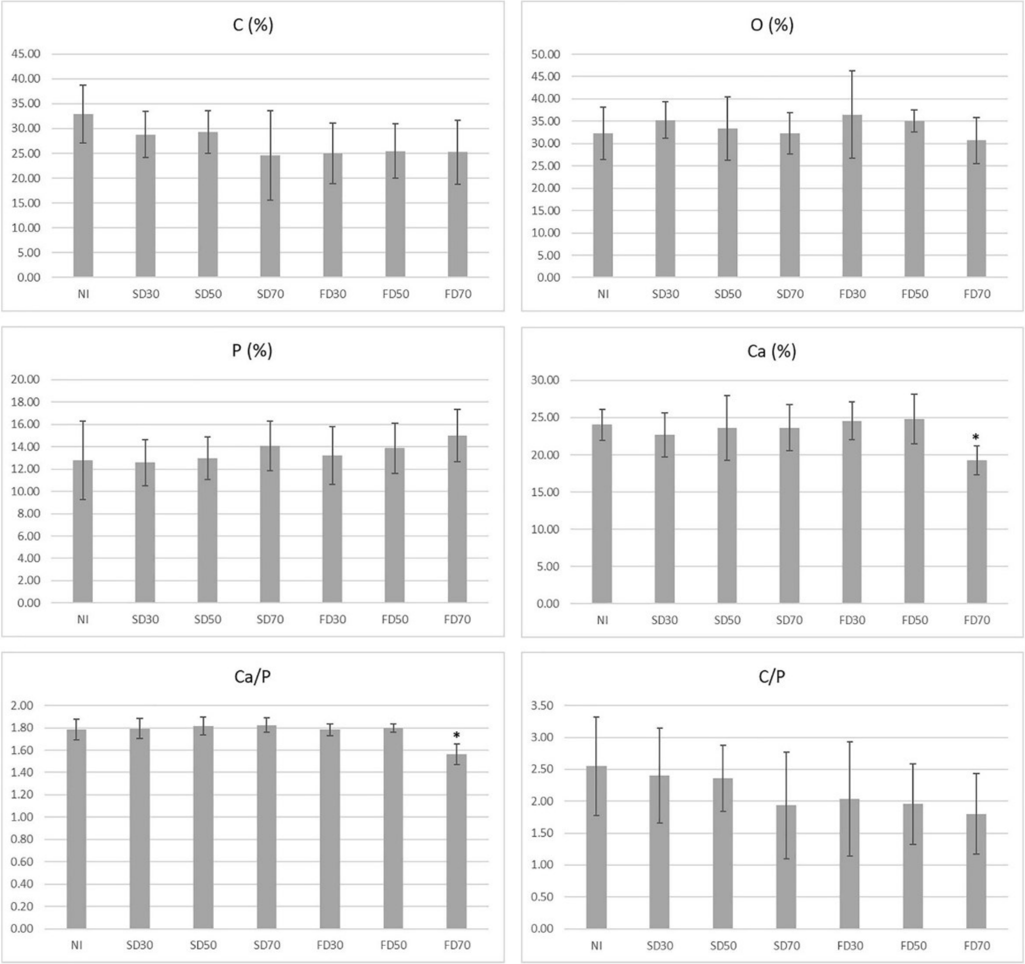


**Fig. 2.** Means and standard deviations for the concentrations of each chemical element and Ca/P and C/P ratios analysed by EDS. Footnote: *Indicates significant difference compared to the NI group ($p < 0.05$).

**Table 3**
Means ± the standard deviations for the Ca/P and C/P ratios, comparing fractionation and radiation dose.

| | Ca/P ratio | | C/P ratio | |
|---|---|---|---|---|
| Radiation dose | Single | Fractionated | Single | Fractionated |
| 30 Gy | 1.79 ± 0.09<br>Aa | 1.78 ± 0.05<br>Aa | 2.40 ± 0.75<br>Aa | 2.03 ± 0.90<br>Aa |
| 50 Gy | 1.82 ± 0.08<br>Aa | 1.80 ± 0.04<br>Aa | 2.36 ± 0.52<br>Aa | 1.95 ± 0.63<br>Aa |
| 70 Gy | 1.82 ± 0.07<br>Aa | 1.56 ± 0.09<br>Bb | 1.93 ± 0.84<br>Aa | 1.80 ± 0.63<br>Aa |

Different uppercase letters (analysis in columns) and lowercase letters (analysis in rows) represent significant differences ($p < 0.05$).

**Table 4**
Means ± standard deviations for the KHN values of the enamel including the NI group.

| Group | Mean (±) | p value |
|---|---|---|
| NI | 342.47 ± 29.99 | - |
| SD30 | 347.64 ± 35.01 | p = 1.000 |
| SD50 | 333.76 ± 21.68 | p = 1.000 |
| SD70 | 313.45 ± 33.87 | p = 0.255 |
| FD30 | 333.30 ± 19.91 | p = 1.000 |
| FD50 | 338.96 ± 26.62 | p = 1.000 |
| FD70 | 288.22 ± 24.28* | p = 0.002 |

[*] Indicates a significant difference compared to the NI group ($p < 0.05$).

KHN value for the 70 Gy group that was significantly different from the 30 Gy ($p = 0.006$) and 50 Gy ($p = 0.002$) groups.

## 4. Discussion

The null hypothesis was rejected since different protocols and radiation doses alter the chemical composition and microhardness of enamel. This probably occurred due to the interaction of ionizing radiation with the chemical components of the dental structure, with the radiation's ability to change the molecular conformation of the dental structure, consequently resulting in mechanical changes (Fang, Yang, & Wu, 2002; Fränzel, Gerlach, Hein, & Schaller, 2006).

Enamel is characterized as the most mineralized tissue in the human body. It consists of 96% inorganic matrix in the form of apatite crystals and the remainder is an organic matrix (3.5% water and 0.5% protein material) (Teruel, Alcolea, Hernández, & Ruiz, 2015). HNC patients present post-radiation dental lesions that start as enamel fractures, which may result in complete delamination of this substrate, suggesting instability of the enamel/dentin junction (Jansma, Vissink, Jongebloed, Retief, & Johannes's-Gravenmade, 1993; Lieshout & Bots, 2014; Pioch et al., 1992). In this sense, it is important to study the chemical composition of enamel and its changes when subjected to ionizing radiation. ATR/FTIR spectroscopy provides information about the chemical composition of the samples by molecular vibrations (Cui et al., 2012; Lopes, Limirio et al., 2018). The advantages of this technique include obtaining a good signal-to-noise ratio, achieving high-quality spectra in a short time and the possibility of analysing materials in their natural form without the need for specific preparations (Lopes, Limirio et al., 2018).

In ATR/FTIR, the M:M ratio evaluates the amount of organic matrix relative to the inorganic matrix (Lopes, Soares et al., 2018). The organic matrix influences the quantity, quality and distribution of mineral crystals and may change the hierarchical architecture of enamel and affect its mechanical properties (Sa et al., 2014). In the present study, changes in the organic matrix were verified by an evaluation of amide I, which corresponds to the most intense absorption band in proteins (Miranda et al., 2019; Xu & Wang, 2012). The FD70 group showed a difference in the M:M ratio when compared to the NI group, while the FD50 and FD70 groups showed lower values for amide I. These findings are corroborated by previous studies that have demonstrated that high doses of ionizing radiation alter the organic matrix of dental tissues (Arid et al., 2020; Gonçalves et al., 2014; McGuire et al., 2014; Miranda et al., 2019; Rodrigues et al., 2018; Soares et al., 2010). In turn, RCC indicates the carbonate content of the samples. Carbonate is the impurity that gives enamel greater solubility and instability and represents 3% of enamel dry weight (Xu, Reed, Gorski, Wang, & Walker, 2012). Compared to the NI group, the different radiation protocols did not change the RCC values, probably because the samples were not stored in an acidic pH medium or subjected to demineralization protocols capable of causing carbonate dissolution, making the carbonate more soluble or changing its quantity (Lopes, Soares et al., 2018; Xu et al., 2012). In the clinical reality of HNC patients, these factors are present during and after radiation, mainly due to a preference for cariogenic foods, changes in saliva and difficulties in oral hygiene (Bhandari et al., 2020; Jawad et al., 2015).

Regarding the dose factor, the doses of 50 and 70 Gy showed lower M:M ratio values compared to the dose of 30 Gy dose within the fractionated groups. For the RCC, the 50 and 70 Gy groups showed lower values of this chemical parameter than the 30 Gy groups. After 50 Gy of irradiation, changes in the chemical composition can be noticed, especially with regard to the organic part. These results are consistent with the findings of Walker, Wichman, Cheng, Coster, and Williams (2011); Reed et al. (2015) and Lu et al. (2019), since the increase in the radiation dose was directly proportional to the chemical changes found in the enamel. Notably, in most patients, RT protocols for HNC are based on pre-established patterns in fractional doses of 2 Gy, which may vary from 50 to 70 Gy depending on the state of tumour development (Liang et al., 2016; Zhao et al., 2018). In the most severe cases, it is recommended to apply daily therapeutic doses until reaching values equal to or greater than 70 Gy to obtain favourable results regarding tumour regression (Bhandari et al., 2020; Rades, Janssen, Bajrovic, Strojan, & Schild, 2016). However, it is important to consider that, depending on the stage and location of the HNC, the amount of radiation that reaches the dental structures varies considerably (Fregnani et al., 2016).

EDS spectroscopy is a specific method for determining the concentration of chemical elements on the substratum (Cakir, Korkmaz, Firat, Oztas, & Gurgan, 2011). It relies on the application of high-energy electrons on the samples and observation of X-ray emissions resulting from the core-hole via the de-excitation of electrons. The X-ray energy emitted will generally differ from element to element considering that each element has a unique atomic structure (Mitić et al., 2017). The elements detected by EDS in the present study are among the main forming elements of the hydroxyapatite crystals [$Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$] (Kudkuli, Abdulla, Rekha, Sharma, & Gurjar, 2019). Overall, the FD70 group showed lower Ca and Ca/P values compared to the NI group. Within the fractionated groups, the dose of 70 Gy showed a lower of Ca/P value compared to the doses of 30 and 50 Gy. The proportional decrease in these values with increasing radiation dose indicated variation in the inorganic content of the enamel (Kudkuli et al., 2019). Since there are 10 Ca ions per unit of hydroxyapatite, calcium activity increases the solubility equation to the tenth power (Simmer & Fincham, 1995), and its solubility is directly related to enamel strength during pH cycling. Enamel strength is more affected by changes in Ca concentration than by changes in any other factor in the tooth structure and the external environment (Ferreira et al., 2016). The Ca/P ratio is considered an indicator of mineralization degree (Gerth, Dammaschke, Schäfer, & Züchner, 2007), and a decrease in this content results in decreased mechanical properties (Xu et al., 2012). Therefore, a decrease in the Ca and Ca/P values in teeth submitted to high doses of ionizing radiation (70 Gy) can trigger the appearance of radiation-related caries in HNC patients.

Analysing the mechanical properties, the FD70 group was the only group with a lower microhardness value than the NI group. Regarding the dose factor, the dose of 70 Gy caused a decrease in KHN value only within the fractionated groups. The current results are similar to previous studies that reported a decrease in the elastic modulus and hardness after high doses of radiation (Fränzel & Gerlach, 2009; Fränzel et al., 2006; Lieshout & Bots, 2014; Lu et al., 2019; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015). This decrease in microhardness is probably due to post-irradiation reduction of inorganic content. It is worth remembering that there is a high interaction between ionizing radiation and water present in the tissues (Cole & Silver, 1963). Despite being present in a small amount in the enamel, radiolysis occurs and free radicals are released that can interact with other ions to produce new compounds. This would explain the decrease in Ca ions and the lower Ca/P ratio after irradiation (Velo et al., 2018). In addition, impairment of the interprismatic region weakens the connection between apatites, which can lead to microcracks and a rough enamel surface (Knychalska-Karwan, Pawlicki, & Karwan, 1988). On the other hand, a study conducted by Liang et al. (2016) found changes in the mechanical properties of hard dental tissues even at doses of 10-30 Gy, which was not found in the present study. In view of all these methodologies, the FD70 group showed the lowest microhardness value and concomitantly the amide I, M:M ratio, Ca content and Ca/P ratio values. Then, the chemical and mechanical changes found in this group may justify greater susceptibility to enamel caries in patients undergoing head and neck RT, since the protocols recommended in oncological treatment use fractional doses of 50 to 70 Gy. Based on the present results, the fractional doses up to 70 Gy clearly contributes to the breakdown of the chemical structure and a reduction in surface microhardness.

The changes found in the enamel subjected to ionizing radiation can be explained by the decarboxylation of the tissue. The organic matrix interacts with the apatite crystals through calcium ions from electrostatic binding of collagen side chains carboxylate and surface mineral phosphate groups. As collagen is composed of macromolecular chains of various types of amino acids, irradiation can cause side chain decarboxylation and the loss of acidic phosphate groups. The mineral-organic interaction between apatite and collagen is reduced and may induce microcracks in the hydroxyapatite mineral. The decarboxylation-related changes on a molecular level may affect the mineral content, composition, structure, and, subsequently, the mechanical properties of the enamel (Fränzel & Gerlach, 2009; Hübner, Blume, Pushnjakova, Dekhtyar, & Hein, 2005; Liang et al., 2016).

In the present study, the application of radiation by single or fractional doses caused different changes in the enamel. The fractional dosage groups showed changes in both the chemical and mechanical properties of the enamel, while the single dose irradiation groups did not. Although the application of a single dose facilitates the execution of in vitro studies, by reducing the time of the experiment and the use of the equipment, it does not reproduce the way in which RT is delivered to HNC patients. The effects of RT are cumulative, and fractionation of radiation is based on the "5Rs" (repair, redistribution, reoxygenation, regeneration and radiosensitivity) (Harrington, Jankowska, & Hingorani, 2007). Despite knowing that none of the “5Rs” could occur in teeth in an in vitro study, a fractionated daily dose of 2 Gy was used to simulate clinical conditions and more accurately reproduce what is done during head and neck RT (Arid et al., 2020). Thus, the direct consequences of ionizing radiation on dental structures could be better evaluated.

Oral health guidelines are extremely necessary for HNC patients. Maintaining adequate oral hygiene is essential, using a soft toothbrush and dental floss or an interproximal brush (Buglione et al., 2016). Since the fluoride ion has the ability to bond with apatite to form fluorhydroxyapatite, the use of fluoride is a great preventive measure to promote remineralization and inhibit demineralization of dental surfaces. Thus, daily use of fluoride mouthwashes (with or without chlorhexidine) and a neutral topical sodium fluoride gel is recommended during and after RT to protect the teeth from damage (Buglione et al., 2016; Lopes, Soares et al., 2018; Soares et al., 2011).

However, our study has some limitations. First, the irradiation protocol used has been simplified and does not reproduce aspects such as pH and xerostomia present in the oral cavities of patients. Second, bonding tests were not performed to verify the influence of fractionation and radiation dose on the adhesion of restorative materials. Besides that, the use of young teeth whose composition is different from aged teeth in cancer patients who need RT (Gupta, Johnson, & Kumar, 2016) can be considered another limitation, since significant changes in organic matrices and mineral density occur with age (Carvalho & Lussi, 2017). To control the variability in this in vitro study, the type of tooth and the region analysed were standardized (Hobson, McCabe, & Hogg, 2001), as well as the age of the tooth donors (Reed et al., 2015). Despite this, both chemical and mechanical changes in enamel were detected when high doses of ionizing radiation were applied. Clinical studies are needed to confirm the results of this in vitro study. Additional clinical studies are necessary to create protocols with the purpose of minimizing or counteracting direct radiation damage to dental tissues.

## 5. Conclusions

Under the conditions of this in vitro study, 70 Gy of radiation delivered in fractional doses was able to produce changes in both the chemical and mechanical properties of the enamel. From 50 Gy of fractionated radiation, alterations can be found mainly in relation to organic components. Doses of 30 Gy did not produce significant changes in the enamel, regardless of the use or not of fractionation. Ionizing radiation applied in single or fractional doses produced different effects on the evaluated properties; however, the use of fractionation more faithfully reproduces the way in which RT is applied to HNC patients.

## Authors’ contributions

Rafael R. de Miranda: conception and design of the study, acquisition of data and manuscript drafting. Thalles E. Ribeiro: preparation of specimens, acquisition of data and manuscript drafting. Edna L. C. da Silva: acquisition of data and manuscript review. Paulo C. Simamoto Júnior: data analysis and manuscript review. Carlos J. Soares: data analysis and manuscript review. Veridiana R. Novais: conception and design of the study and manuscript review.

## Declaration of Competing Interest

The authors report no declarations of interest.

## Funding

This study was financed in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brazil, Finance Code 001.

## Acknowledgements

This study was carried out at CPBio (Biomechanical, Biomaterials and Cell Biology Research Center), School of Dentistry, Federal University of Uberlândia. The authors also thank FAPEMIG, CNPq and CAPES (Brazil) for financial support.

## References

Arid, J., Palma-Dibb, R. G., de Oliveira, H. F., Nelson-Filho, P., de Carvalho, F. K., da Silva, L., et al. (2020). Radiotherapy impairs adhesive bonding in permanent teeth. *Supportive Care in Cancer, 28*(1), 239–247. https://doi.org/10.1007/s00520-019-04782-5

Bhandari, S., Soni, B. W., Bahl, A., & Ghoshal, S. (2020). Radiotherapy-induced oral morbidities in head and neck cancer patients. *Special Care in Dentistry, 40*(3), 238–250. https://doi.org/10.1111/scd.12469

Buglione, M., Cavagnini, R., Di Rosario, F., Sottocornola, L., Maddalo, M., Vassalli, L., et al. (2016). Oral toxicity management in head and neck cancer patients treated with chemotherapy and radiation: dental pathologies and osteoradionecrosis (Part 1) literature review and consensus statement. *Critical Reviews in Oncology/Hematology, 97*, 131–142. https://doi.org/10.1016/j.critrevonc.2015.08.010

Cakir, F. Y., Korkmaz, Y., Firat, E., Oztas, S. S., & Gurgan, S. (2011). Chemical analysis of enamel and dentin following the application of three different at-home bleaching systems. *Operative Dentistry, 36*(5), 529–536. https://doi.org/10.2341/11-050-L

Campi, L. B., Lopes, F. C., Soares, L., de Queiroz, A. M., de Oliveira, H. F., Saquy, P. C., et al. (2019). Effect of radiotherapy on the chemical composition of root dentin. *Head & Neck, 41*(1), 162–169. https://doi.org/10.1002/hed.25493

Carvalho, T. S., & Lussi, A. (2017). Age-related morphological, histological and functional changes in teeth. *Journal of Oral Rehabilitation, 44*(4), 291–298. https://doi.org/10.1111/joor.12474

Cole, T., & Silver, A. H. (1963). Production of hydrogen atoms in teeth by X-irradiation. *Nature, 200*, 700–701. https://doi.org/10.1038/200700a0

Cui, Y., Fung, K. H., Xu, J., Ma, H., Jin, Y., He, S., et al. (2012). Ultrabroadband light absorption by a sawtooth anisotropic metamaterial slab. *Nano Letters, 12*(3), 1443–1447. https://doi.org/10.1021/nl204118h

da Cunha, S. R. B., Fonseca, F. P., Ramos, P., Haddad, C., Fregnani, E. R., & Aranha, A. C. (2017). Effects of different radiation doses on the microhardness, superficial morphology, and mineral components of human enamel. *Archives of Oral Biology, 80*, 130–135. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2017.04.007

da Cunha, S. R. B., Ramos, P. A., Haddad, C. M., da Silva, J. L., Fregnani, E. R., & Aranha, A. C. (2016). Effects of different radiation doses on the bond strengths of two different adhesive systems to enamel and dentin. *The Journal of Adhesive Dentistry, 18*(2), 151–156. https://doi.org/10.3290/j.jad.a35841

Fang, Y. Z., Yang, S., & Wu, G. (2002). Free radicals, antioxidants, and nutrition. *Nutrition, 18*(10), 872–879. https://doi.org/10.1016/s0899-9007(02)00916-4

Ferreira, E. M. S., Soares, L. E., Antunes, H. S., Uemura, S. T., da Silva Barbosa, P., Salmon, H. A., Jr., et al. (2016). Effect of therapeutic doses of radiotherapy on the organic and inorganic contents of the deciduous enamel: an in vitro study. *Clinical Oral Investigations, 20*(8), 1953–1961. https://doi.org/10.1007/s00784-015-1686-y

Fränzel, W., & Gerlach, R. (2009). The irradiation action on human dental tissue by X-rays and electrons – a nanoindenter study. *Zeitschrift für Medizinische Physik, 19*(1), 5–10. https://doi.org/10.1016/j.zemedi.2008.10.009

Fränzel, W., Gerlach, R., Hein, H. J., & Schaller, H. G. (2006). Effect of tumor therapeutic irradiation on the mechanical properties of teeth tissue. *Zeitschrift für Medizinische Physik, 16*(2), 148–154. https://doi.org/10.1078/0939-3889-00307

Fregnani, E. R., Parahyba, C. J., Morais-Faria, K., Fonseca, F. P., Ramos, P. A., de Moraes, F. Y., et al. (2016). IMRT delivers lower radiation doses to dental structures than 3DRT in head and neck cancer patients. *Radiation Oncology, 11*(1), 116. https://doi.org/10.1186/s13014-016-0694-7

Gerth, H. U., Dammaschke, T., Schäfer, E., & Züchner, H. (2007). A three layer structure model of fluoridated enamel containing CaF2, Ca(OH)2 and FAp. *Dental Materials, 23*(12), 1521–1528. https://doi.org/10.1016/j.dental.2006.12.007

Gonçalves, L. M., Palma-Dibb, R. G., Paula-Silva, F. W., Oliveira, H. F., Nelson-Filho, P., Silva, L. A., et al. (2014). Radiation therapy alters microhardness and microstructure of enamel and dentin of permanent human teeth. *Journal of Dentistry, 42*(8), 986–992. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2014.05.011

Gupta, B., Johnson, N. W., & Kumar, N. (2016). Global epidemiology of head and neck cancers: a continuing challenge. *Oncology, 91*(1), 13–23. https://doi.org/10.1159/000446117

Harrington, K., Jankowska, P., & Hingorani, M. (2007). Molecular biology for the radiation oncologist: the 5Rs of radiobiology meet the hallmarks of cancer. *Clinical Oncology, 19*(8), 561–571. https://doi.org/10.1016/j.clon.2007.04.009

Hobson, R. S., McCabe, J. F., & Hogg, S. D. (2001). Bond strength to surface enamel for different tooth types. *Dental Materials, 17*(2), 184–189. https://doi.org/10.1016/s0109-5641(00)00068-3

Hübner, W., Blume, A., Pushnjakova, R., Dekhtyar, Y., & Hein, H. J. (2005). The influence of X-ray radiation on the mineral/organic matrix interaction of bone tissue: an FT-IR microscopic investigation. *International Journal of Artificial Organs, 28*(1), 66–73. https://doi.org/10.1177/039139880502800111

Jansma, J., Vissink, A., Jongebloed, W. L., Retief, D. H., & Johannes's-Gravenmade, E. (1993). Natural and induced radiation caries: A SEM study. *American Journal of Dentistry, 6*(3), 130–136.

Jawad, H., Hodson, N. A., & Nixon, P. J. (2015). A review of dental treatment of head and neck cancer patients, before, during and after radiotherapy: part 1. *British Dental Journal, 218*(2), 65–68. https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2015.28

Kim, C. H., Walters, T., & Patel, V. B. (2019). Radiation Safety. In T. R. Deer, J. E. Pope, T. J. Lamer, & D. Provenzano (Eds.), *Deer's Treatment of Pain* (pp. 257–262). Cham: Springer.

Knychalska-Karwan, Z., Pawlicki, R., & Karwan, T. (1988). Structural and microanalytical changes in dentition after radiotherapy applied in cases of tumour in the oral cavity region. *Folia Histochemica et Cytobiologica, 26*(1), 25–32.

Kudkuli, J., Abdulla, R., Rekha, P. D., Sharma, S. D., & Gurjar, O. (2019). Spectroscopic analyses reveal radiotherapy-induced variations in elemental composition and crystallite properties of human permanent teeth enamel. *Journal of Oral Biosciences, 61*(4), 207–214. https://doi.org/10.1016/j.job.2019.10.002

Liang, X., Zhang, J. Y., Cheng, I. K., & Li, J. Y. (2016). Effect of high energy X-ray irradiation on the nano-mechanical properties of human enamel and dentine. *Brazilian Oral Research, 30*(1). https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2016.vol30.0009. S1806-83242016000100209.

Lieshout, H. F., & Bots, C. P. (2014). The effect of radiotherapy on dental hard tissue - a systematic review. *Clinical Oral Investigations, 18*(1), 17–24. https://doi.org/10.1007/s00784-013-1034-z

Lopes, C. C. A., Limirio, P. H. J. O., Novais, V. R., & Dechichi, P. (2018). Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR) application chemical characterization of enamel, dentin and bone. *Applied Spectroscopy Reviews, 53*(9), 747–769. https://doi.org/10.1080/05704928.2018.1431923

Lopes, C. C. A., Soares, C. J., Lara, V. C., Arana-Chavez, V. E., Soares, P. B., & Novais, V. R. (2018). Effect of fluoride application during radiotherapy on enamel demineralization. *Journal of Applied Oral Science, 27*, Article e20180044. https://doi.org/10.1590/1678-7757-2018-0044

Lu, H., Zhao, Q., Guo, J., Zeng, B., Yu, X., Yu, D., et al. (2019). Direct radiation-induced effects on dental hard tissue. *Radiation Oncology, 14*(1), 5. https://doi.org/10.1186/s13014-019-1208-1

McGuire, J. D., Mousa, A. A., Zhang, B. J., Todoki, L. S., Huffman, N. T., Chandrababu, K. B., et al. (2014). Extracts of irradiated mature human tooth crowns contain MMP-20 protein and activity. *Journal of Dentistry, 42*(5), 626–635. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2014.02.013

Miranda, R. R., Silva, A. C. A., Dantas, N. O., Soares, C. J., & Novais, V. R. (2019). Chemical analysis of in vivo-irradiated dentine of head and neck cancer patients by ATR-FTIR and Raman spectroscopy. *Clinical Oral Investigations, 23*(8), 3351–3358. https://doi.org/10.1007/s00784-018-2758-6

Mitić, Ž., Stolić, A., Stojanović, S., Najman, S., Ignjatović, N., Nikolić, G., et al. (2017). Instrumental methods and techniques for structural and physicochemical characterization of biomaterials and bone tissue: A review. *Materials Science and Engineerging: C Materials for Biological Applications, 79*, 930–949. https://doi.org/10.1016/j.msec.2017.05.127

Novais, V. R., Soares, P. B., Guimarães, C. M., Schliebe, L. R., Braga, S. S. L., & Soares, C. J. (2016). Effect of gamma radiation and endodontic treatment on mechanical properties of human and bovine root dentin. *Brazilian Dental Journal, 27*(6), 670–674. https://doi.org/10.1590/0103-6440201601267

Pioch, T., Golfels, D., & Staehle, H. J. (1992). An experimental study of the stability of irradiated teeth in the region of the dentinoenamel junction. *Endodontics & Dental Traumatology, 8*(6), 241–244. https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.1992.tb00251.x

Qing, P., Huang, S., Gao, S., Qian, L., & Yu, H. (2015). Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth enamel. *Scientific Reports, 5*, 11568. https://doi.org/10.1038/srep11568

Qing, P., Huang, S., Gao, S., Qian, L., & Yu, H. (2016). Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth dentin. *Clinical Oral Investigations, 20*(9), 2379–2386. https://doi.org/10.1007/s00784-016-1731-5

Rades, D., Janssen, S., Bajrovic, A., Strojan, P., & Schild, S. E. (2016). A total radiation dose of 70 Gy is required after macroscopically incomplete resection of squamous cell carcinoma of the head and neck. *Anticancer Research, 36*(6), 2989–2992.

Reed, R., Xu, C., Liu, Y., Gorski, J. P., Wang, Y., & Walker, M. P. (2015). Radiotherapy effect on nano-mechanical properties and chemical composition of enamel and dentine. *Archives of Oral Biology, 60*(5), 690–697. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2015.02.020

Rodrigues, R. B., Soares, C. J., Simamoto Junior, P. C., Lara, V. C., Arana-Chaves, V. E., & Novais, V. R. (2018). Influence of radiotherapy on the dentin properties and bond strength. *Clinical Oral Investigations, 22*(2), 875–883. https://doi.org/10.1007/s00784-017-2165-4

Sa, Y., Liang, S., Ma, X., Lu, S., Wang, Z., Jiang, T., et al. (2014). Compositional, structural and mechanical comparisons of normal enamel and hypomaturation enamel. *Acta Biomaterialia, 10*(12), 5169–5177. https://doi.org/10.1016/j.actbio.2014.08.023

Schutte, H. W., Heutink, F., Wellenstein, D. J., van den Broek, G. B., van den Hoogen, F., Marres, H., et al. (2020). Impact of time to diagnosis and treatment in head and neck cancer: a systematic review. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery, 162*(4), 446–457. https://doi.org/10.1177/0194599820906387

Seyedmahmoued, R., Wang, Y., Thiagarajan, G., Gorski, J. P., Reed Edwards, R., McGuire, J. D., et al. (2018). Oral cancer radiotherapy affects enamel microhardness and associated indentation pattern morphology. *Clinical Oral Investigations, 22*(4), 1795–1803. https://doi.org/10.1007/s00784-017-2275-z

Simmer, J. P., & Fincham, A. G. (1995). Molecular mechanisms of dental enamel formation. *Critical Reviews in Oral Biology and Medicine, 6*(2), 84–108. https://doi.org/10.1177/10454411950060020701

Soares, C. J., Castro, C. G., Neiva, N. A., Soares, P. V., Santos-Filho, P. C., Naves, L. Z., et al. (2010). Effect of gamma irradiation on ultimate tensile strength of enamel and dentin. *Journal of Dental Research, 89*(2), 159–164. https://doi.org/10.1177/0022034509351251

Soares, C. J., Neiva, N. A., Soares, P. B., Dechichi, P., Novais, V. R., Naves, L. Z., et al. (2011). Effects of chlorhexidine and fluoride on irradiated enamel and dentin. *Journal of Dental Research, 90*(5), 659–664. https://doi.org/10.1177/0022034511398272

Teruel, J., Alcolea, A., Hernández, A., & Ruiz, A. J. (2015). Comparison of chemical composition of enamel and dentine in human, bovine, porcine and ovine teeth. *Archives of Oral Biology, 60*(5), 768–775. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2015.01.014

Torres, C., Zanatta, R. F., Silva, T. J., & Borges, A. B. (2019). Effect of calcium and fluoride addition to hydrogen peroxide bleaching gel on tooth diffusion, color, and microhardness. *Operative Dentistry, 44*(4), 424–432. https://doi.org/10.2341/18-113-L

Velo, M., Farha, A., da Silva Santos, P. S., Shiota, A., Sansavino, S. Z., Souza, A. T., et al. (2018). Radiotherapy alters the composition, structural and mechanical properties of root dentin in vitro. *Clinical Oral Investigations, 22*(8), 2871–2878. https://doi.org/10.1007/s00784-018-2373-6

Villa, A., & Akintoye, S. O. (2018). Dental management of patients who have undergone oral cancer therapy. *Dental Clinics of North America, 62*(1), 131–142. https://doi.org/10.1016/j.cden.2017.08.010

Walker, M. P., Wichman, B., Cheng, A. L., Coster, J., & Williams, K. B. (2011). Impact of radiotherapy dose on dentition breakdown in head and neck cancer patients. *Practical Radiation Oncology, 1*(3), 142–148. https://doi.org/10.1016/j.prro.2011.03.003

Xu, C., & Wang, Y. (2012). Chemical composition and structure of peritubular and intertubular human dentine revisited. *Archives of Oral Biology, 57*(4), 383–391. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2011.09.008

Xu, C., Reed, R., Gorski, J. P., Wang, Y., & Walker, M. P. (2012). The distribution of carbonate in enamel and its correlation with structure and mechanical properties. *Journal of Materials Science, 47*(23), 8035–8043. https://doi.org/10.1007/s10853-012-6693-7

Zhao, B., Maquilan, G., Jiang, S., & Schwartz, D. L. (2018). Minimal mask immobilization with optical surface guidance for head and neck radiotherapy. *Journal of Applied Clinical Medical Physics, 19*(1), 17–24. https://doi.org/10.1002/acm2.12211

# 3. CAPÍTULO 2

## Artigo 2:

## Effects of fractionation and ionizing radiation dose on the chemical composition and microhardness of dentin

Artigo a ser submetido para publicação no periódico Archives of Oral Biology.

# Effects of fractionation and ionizing radiation dose on the chemical composition and microhardness of dentin

Running title: Characterization of irradiated dentin

## Abstract

*Objective:* To analyse the chemical and mechanical properties of dentin submitted to different in vitro radiation protocols.

*Design:* Fifty-six third molars were divided into seven groups (n=8): non-irradiated (NI); a single radiation dose of 30 Gy (SD30), 50 Gy (SD50), or 70 Gy (SD70); or fractional radiation doses of up to 30 Gy (FD30), 50 Gy (FD50), or 70 Gy (FD70). Dentin hemisections were evaluated by Fourier transform infrared spectroscopy (FTIR), energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS) and Knoop microhardness (KHN). One-way ANOVA followed by Dunnett's test compared the test groups with the NI. Two-way ANOVA was used to compare fractionation and radiation dose, followed by Tukey's test (α=0.05).

*Results:* FTIR showed differences for carbonate values between the NI and FD70 groups (p=0.005), as well as for the C:M (p<0.001) and amide I/amide III ratio (p=0.014). In EDS, there was a difference only for the Ca content (p=0.014), with the FD70 group presenting lower values compared to the NI. For KHN, the FD70 group had lower values than the NI (p<0.001). Two-way ANOVA revealed differences for the interaction between fractionation and dose (p=0.005), with the 70 Gy fractionated group presenting lower microhardness values.

*Conclusions:* Fractional doses 70 Gy irradiation resulted in changes in both the chemical and mechanical properties of the dentin. Doses of 30 Gy and 50 Gy did not result in significant changes to dentin, regardless of fractionation. Radiation applied in single doses did not produce any change in dentin, regardless of dose.

Keywords: Chemical composition, Dentin, Fourier transform infrared spectroscopy, Hardness, Radiotherapy.

## 1. Introduction

Radiotherapy (RT) plays a key role in the treatment of head and neck cancer (HNC) as a primary and sole treatment or in combination with surgery and chemotherapy (Bhandari et al., 2020). The choice of the therapeutic modality is based on tumour location, clinical staging, histological grade of malignancy, tumor volume, healthy structures present in the region and the patient's physical condition (Schutte et al., 2020). Ionizing radiation acts on deoxyribonucleic acid (DNA) causing cell death or loss of its reproductive capacity and, despite advances in radiation techniques, patients still have side reactions that can compromise cancer treatment and quality of life (Szturz et al., 2017; Bhandari et al., 2020). In this sense, mucositis, dermatitis, xerostomia, dysphagia, dysgeusia, trismus, osteoradionecrosis and radiation-related caries are the most common sequelae observed in patients undergoing RT in the head and neck region, which may manifest as acute or late effects (Bhandari et al., 2020; Rinstad et al., 2020).

The application of RT occurs using a controlled radiation dose directed to the tumour mass and the variable used to measure the absorbed radiation dose is the gray (Gy). The treatment is used by the fractional method, delivering 1.8 Gy and 2 Gy daily, 5 days a week, for 5 to 7 weeks. Thus, the final dosage that the patient receives of ionizing radiation is between 50 Gy and 70 Gy, depending on the oncologist's planning (Liang et al., 2016; Zhao et al., 2018). In addition, the literature reports that doses of 50 Gy or higher cause critical changes in the chemical and mechanical properties of dental hard tissues (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Lopes et al., 2018; Rodrigues et al., 2018; Lu et al., 2019; Miranda et al., 2019), making them more susceptible to caries.

To understand these changes and propose ways to inhibit or delay them, in vitro dental radiation models are often used in research. Some studies apply ionizing radiation in the same way as it is done in HNC patients, with daily divided doses (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Qing et al., 2016; Lopes et al., 2018; Rodrigues et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al., 2019; Arid et al., 2020), while others apply radiation in a single dose, justifying that post-extraction teeth do not have vital cells (Pioch, Golfels, & Staehle, 1992; da Cunha et al., 2016; da Cunha et al., 2017; Velo et al., 2018). Therefore, there is no standardization in the way in which in vitro radiation is used in dental samples and this can generate conflicting results in the literature (Lieshout & Bots, 2014). Thus, some research found alterations in irradiated enamel and dentin (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Novais et al., 2016; Qing et al., 2016; Rodrigues et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al., 2019; Miranda et al., 2021), while others did not (Galetti et al., 2014; da Cunha et al., 2016; da Cunha et al., 2017).

Therefore, simulating these variations in techniques and dosages is necessary to understand the intrinsic changes that occur in dental substrates concerning to RT (Miranda et al., 2021). Due to its higher water content, dentin seems to be more vulnerable to the effects of ionizing radiation, since RT affects water molecules forming free radicals (Pioch, Golfels, & Staehle, 1992; Gonçalves et al., 2014). This study, therefore, aimed to evaluate the chemical and mechanical changes in human dentin when subjected to different in vitro radiation protocols. The null hypothesis tested was that different protocols and radiation doses do not alter the chemical composition and microhardness of dentin.

## 2. Materials and Methods

### *2.1. Irradiation and specimen preparation*

After approval by the Ethical Committee in Research of the Federal University of Uberlândia (Protocol 2.910.276), 56 non-carious human third molars were collected. The teeth were cleaned with periodontal curettes and pumice prophylaxis (SSWhite, Petrópolis, RJ, Brazil) with a Robson brush (KG Sorensen, SP, Brazil) in a low-speed handpiece. The teeth were stored in deionized water at a temperature of 4ºC for up to 3 months after extraction. For in vitro irradiation, the teeth were fixed in utility wax plates (NewWax, Technew, Rio de Janeiro, Brazil) and submitted to different RT protocols using a linear accelerator (Clinac 600C Varian®, Palo Alto, CA, USA; beam 6 MV). Teeth were randomly divided into seven groups according to the irradiation protocol (n=8): non-irradiated (NI); a single dose of 30 Gy (SD30), 50 Gy (SD50), or 70 Gy (SD70); or fractional doses up to 30 Gy (FD30), 50 Gy (FD50), or 70 Gy (FD70). The single-dose groups received ionizing radiation in a single session according to the total dose established for each group. The fractionated groups were exposed to 2 Gy fractions, 5 days a week, until they reached a total dose of 30, 50 or 70 Gy. Teeth were submerged in deionized water during the irradiation process. The process of RT was conducted by an experienced and trained physician. The NI group was stored in deionized water at 4°C until the other groups completed the irradiation (Miranda et al., 2021).

After irradiation, teeth were cut at the cementoenamel junction using a water-cooled diamond saw (Isomet, 15HC diamond; Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA) mounted on a precision saw (Isomet 1000; Buehler Ltd., Lake Bluff, IL, USA) for root removal. Then, a new cut was made 3 mm above towards the occlusal surface, obtaining a 3 mm thick slice. After removing the enamel, each slice was sectioned in the mesio-distal direction, obtaining two halves: buccal and lingual. These halves were again sectioned in the buccolingual direction, obtaining four hemisections. The mesiobuccal hemisections were used for analysis by attenuated total reflectance/Fourier transform infrared spectroscopy (ATR/FTIR) and energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS). The distobuccal hemisections were submitted to the Knoop microhardness (KHN) test.

### *2.2. ATR/FTIR*

Chemical composition was determined for each group using attenuated total reflectance/Fourier transform infrared spectroscopy (ATR/FTIR; Vertex 70, Bruker, Ettlingen, Germany). The ATR/FTIR unit contained a deuterated triglycine sulfate (DTGS) detector. The testing surfaces were positioned against the diamond crystal of the ATR/FTIR unit and pressed with a force gauge at a constant pressure to facilitate contact. The spectra were recorded in the range from 400 to 4,000 $cm^{-1}$ at a 4 $cm^{-1}$ resolution. The specimens were scanned 32 times in each FTIR measurement, and the spectrum acquired is the average of all these scans. Spectra were recorded and analysed by OPUS 6.5 software (Bruker, Ettlingen, Germany).

Each spectrum was normalized according to the phosphate band. After baseline correction and normalization, the FTIR spectra were analysed by calculating the following parameters: (1) mineral/matrix ratio (M:M): the band ratio between 1,035 and 1,655 $cm^{-1}$, attributed to the $v_1$, $v_3$ vibration of phosphate ion and the C=O stretching of collagen amide I, respectively; (2) carbonate/mineral ratio (C:M): the ratio of the integrated areas of carbonate $v_2$ at 872 $cm^{-1}$ to the phosphate $v_1$, $v_3$ at 1,035 $cm^{-1}$; (3) amide I/amide III ratio: the ratio of the integrated areas of amide I at 1,655 $cm^{-1}$ to the amide III at 1,235 $cm^{-1}$; (4) amide I/$CH_2$ ratio: the ratio of the integrated areas of amide I at 1,655 $cm^{-1}$ to the $CH_2$ scissoring at 1,450 $cm^{-1}$ (Rodrigues et al., 2018; Miranda et al., 2019) (Fig. 1).

### *2.3. EDS*

The distribution of chemical elements in dentin samples was analysed using energy dispersive X-ray spectroscopy (EDS). The specimens were assembled into stubs, sputter-coated with gold (Au) and observed under a scanning electron microscope (LEO-1430; Carl Zeiss, BW, Oberkochen, Germany). The regions of interest were amplified 1,000×, and the composition and distribution of the elements were analysed by EDS (Oxford Instruments, England) with an accelerating voltage of 20 kV. The concentrations by weight of the following elements were evaluated: Ca (calcium), O (oxygen), P (phosphorus) and C (carbon). From the data obtained, the ratios of calcium to phosphorus (Ca/P) and carbon to phosphorus (C/P) were also calculated (Kudkuli et al., 2019).

### *2.4. Microhardness test*

To evaluate Knoop microhardness (KHN), dentin specimens were embedded in polystyrene resin (AM 190 resin; Aerojet, São Paulo, SP, Brazil). The surfaces were ground with silicon carbide paper grit sizes #600, 800, 1200 and 2000 (Norton, Campinas, SP, Brazil) for 60 seconds each. Then they were polished with felt discs and metallographic diamond pastes (6, 3, 1, and ¼ µm grit; Arotec, São Paulo, SP, Brazil) in a polishing machine. Knoop indentation values were obtained using a microdurometer (FM 700; FutureTech Corp., Kawasaki, Japan) by applying a 25 g load for 5 s (Marangoni-Lopes et al., 2019). Indentations were performed perpendicularly to the direction of the dentinal tubules. Five indentations were made per specimen and a distance of 100 μm between them was recommended. These measurements were averaged to determine the KHN of each specimen and subsequently for each group.

### *2.5. Statistical analysis*

Data were tested for normal distribution (Shapiro-Wilk's test, $\alpha=0.05$) and equality of variances (Levene's test, $\alpha=0.05$), followed by parametric tests. To compare the test groups with the NI group, data were analysed using one-way ANOVA followed by Dunnett's test. Excluding the NI group, two-way ANOVA was performed for the study factors (fractionation and radiation dose), followed by Tukey's post hoc test. Sigma Plot statistical package (version 12.0, Systat Software, Inc., San Jose, CA, USA) was used and a p value of less than 0.05 was considered statistically significant.

## 3. Results

### *3.1. ATR/FTIR*

The mean and standard deviations of the integrated area of each chemical component and the ratios obtained in all groups are shown in Table 1. For chemical components, one-way ANOVA showed no statistical difference for amide I ($p=0.153$), phosphate ($p=0.140$), $CH_2$ ($p=0.833$) and amide III ($p=0.162$). There was a significant difference only for carbonate ($p=0.005$). In relation to the carbonate values, Dunnett's test revealed a difference between the NI and FD70 groups ($p=0.002$). For the ratios, one-way ANOVA showed statistical significance for C:M ($p<0.001$) and amide I/amide III ($p=0.014$). The C:M ratio was significantly higher in the FD70 group compared to the NI ($p=0.002$), while the amide I/amide III ratio was significantly lower in the FD70 group compared to the NI ($p=0.002$).

There were no differences for the M:M (p=0.170) and amide I/$CH_2$ (p=0.243) ratios.

Excluding the NI group, two-way ANOVA revealed statistical significance for C:M in relation to the dose factor (p<0.001) and the interaction between fractionation and dose (p=0.015). Within the fractionated groups, Tukey’s test revealed differences between the doses of 30 and 70 Gy (p<0.001) and 50 and 70 Gy (p<0.001), with 70 Gy group presenting higher values for C:M. Two-way ANOVA revealed statistical significance for amide I/amide III in relation to the fractionation factor (p=0.018), but not for the dose factor (p=0.615) and for the interaction between them (p=0.073). Regarding fractionation, Tukey’s test showed a significant difference only between the 70 Gy groups (p=0.002), with the fractionated dose group presented a lower amide I/amide III ratio than the single dose group. Two-way ANOVA showed no statistical significance for M:M (fractionation p=0.187; dose p=0.226; interaction p=0.995) and neither for amide I/$CH_2$ (fractionation p=0.128; dose p=0.752; interaction p=0.148), as seen in Table 2.

**Table 1.** Means ± the standard deviations of the integrated area of each chemical component and the ratios evaluated by ATR/FTIR spectroscopy for all groups.

| Group | Amide I | Phosphate | Carbonate | $CH_2$ | Amide III | M:M | C:M | Amide I/ amide III | Amide I/ $CH_2$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NI | 2.10 ± 0.25 | 16.48 ± 0.45 | 0.23 ± 0.02 | 0.25 ± 0.04 | 0.22 ± 0.03 | 8.18 ± 1.02 | 0.015 ± 0.001 | 13.24 ± 1.45 | 9.60 ± 1.55 |
| SD30 | 2.35 ± 0.44 | 15.86 ± 0.84 | 0.24 ± 0.02 | 0.27 ± 0.04 | 0.23 ± 0.04 | 7.57 ± 1.31 | 0.016 ± 0.001 | 12.06 ± 1.86 | 8.31 ± 1.85 |
| SD50 | 2.30 ± 0.33 | 16.30 ± 0.38 | 0.25 ± 0.04 | 0.26 ± 0.06 | 0.21 ± 0.03 | 7.79 ± 0.93 | 0.016 ± 0.002 | 12.09 ± 2.29 | 8.33 ± 1.67 |
| SD70 | 2.33 ± 0.56 | 15.80 ± 0.32 | 0.26 ± 0.04 | 0.27 ± 0.05 | 0.21 ± 0.02 | 7.10 ± 1.33 | 0.017 ± 0.002 | 12.93 ± 2.19 | 8.98 ± 1.85 |
| FD30 | 2.60 ± 0.35 | 16.53 ± 0.87 | 0.24 ± 0.03 | 0.25 ± 0.02 | 0.24 ± 0.05 | 7.09 ± 1.11 | 0.015 ± 0.002 | 11.54 ± 2.18 | 9.93 ± 1.90 |
| FD50 | 2.57 ± 0.36 | 16.46 ± 0.72 | 0.24 ± 0.02 | 0.25 ± 0.01 | 0.23 ± 0.04 | 7.38 ± 1.28 | 0.015 ± 0.002 | 11.69 ± 1.83 | 9.63 ± 1.50 |
| FD70 | 2.23 ± 0.37 | 16.34 ± 0.68 | 0.30 ± 0.05* | 0.26 ± 0.04 | 0.25 ± 0.03 | 6.67 ± 0.79 | 0.019 ± 0.002* | 9.54 ± 1.74* | 8.36 ± 1.43 |

*Indicates a significant difference compared to the NI group at Dunnett's test ($p<0.05$).

**Table 2.** Means ± the standard deviations of the ratios evaluated by ATR/FTIR spectroscopy comparing fractionation and radiation dose.

| Radiation dose | M:M | | C:M | | Amide I/amide III | | Amide I/$CH_2$ | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Single | Fractionated | Single | Fractionated | Single | Fractionated | Single | Fractionated |
| 30 Gy | 7.57 ± 1.31 Aa | 7.09 ± 1.11 Aa | 0.016 ± 0.001 Aa | 0.015 ± 0.002 Aa | 12.06 ± 1.86 Aa | 11.54 ± 2.18 Aa | 8.31 ± 1.85 Aa | 9.93 ± 1.90 Aa |
| 50 Gy | 7.79 ± 0.93 Aa | 7.38 ± 1.28 Aa | 0.017 ± 0.002 Aa | 0.015 ± 0.002 Aa | 12.09 ± 2.29 Aa | 11.69 ± 1.83 Aa | 8.33 ± 1.67 Aa | 9.63 ± 1.50 Aa |
| 70 Gy | 7.10 ± 1.33 Aa | 6.67 ± 0.79 Aa | 0.017 ± 0.002 Aa | 0.019 ± 0.002 Ba | 12.93 ± 2.19 Aa | 9.54 ± 1.74 Ab | 8.98 ± 1.85 Aa | 8.36 ± 1.43 Aa |

Different uppercase letters for comparing radiation dose (analysis in columns) and lowercase letters for comparing fractionation (analysis in rows) represent significant differences at Tukey's test ($p<0.05$).

### *3.2. EDS*

The mean and standard deviations for the concentrations of chemical elements are presented in Fig. 2, as well as the Ca/P and C/P ratios, comparing each irradiated group with the NI. One-way ANOVA showed statistical significance only for Ca ($p=0.014$). Dunnett's test revealed lower Ca values for FD70 compared to the NI group ($p=0.004$). There were no significant differences for C ($p=0.633$), O ($p=0.911$), P ($p=0.890$), Ca/P ($p=0.897$) or C/P ($p=0.932$).

Excluding the NI group, two-way ANOVA revealed no significant difference for Ca/P in relation to the fractionation factor ($p=0.969$), dose factor ($p=0.446$), or the interaction between them ($p=0.617$). For the C/P ratio, two-way ANOVA found no significant difference for fractionation ($p=0.756$), dose ($p=0.479$), or the interaction between them ($p=0.986$), as shown in Table 3.

**Table 3.** Means ± the standard deviations for the Ca/P and C/P ratios comparing fractionation and radiation dose.

| **Radiation dose** | **Ca/P ratio** | | **C/P ratio** | |
|---|---|---|---|---|
| | Single | Fractionated | Single | Fractionated |
| 30 Gy | 1.82 ± 0.03 Aa | 1.84 ± 0.03 Aa | 2.90 ± 0.83 Aa | 2.97 ± 0.85 Aa |
| 50 Gy | 1.82 ± 0.03 Aa | 1.81 ± 0.04 Aa | 2.73 ± 0.71 Aa | 2.85 ± 0.66 Aa |
| 70 Gy | 1.83 ± 0.04 Aa | 1.82 ± 0.04 Aa | 2.60 ± 0.76 Aa | 2.62 ± 0.72 Aa |

Different uppercase letters for comparing radiation dose (analysis in columns) and lowercase letters for comparing fractionation (analysis in rows) represent significant differences at Tukey's test ($p<0.05$).

### *3.3. Knoop microhardness*

The means and standard deviations for the KHN values for all groups are shown in Table 4. One-way ANOVA revealed a significant difference between the groups ($p<0.001$). Dunnett's test showed a difference between the NI and FD70 groups ($p<0.001$), with the latter presenting lower KHN values.

Excluding the NI group, two-way ANOVA revealed statistical significance for the interaction between fractionation and dose (p=0.005). Within the fractionated groups, Tukey's test revealed differences between the doses of 30 and 70 Gy (p=0.014) and 50 and 70 Gy (p<0.001), with 70 Gy group presenting lower KHN values. Regarding fractionation, there was a significant difference only between the 70 Gy groups (p<0.001), with the fractionated group showing lower KHN values than the single dose group, as seen in Table 5.

**Table 4.** Means ± standard deviations for the KHN values of the dentin for all groups.

| **Group** | **Mean (±)** | **p value** |
|---|---|---|
| NI | 64.68 ± 2.85 | - |
| SD30 | 61.77 ± 4.71 | p=0.451 |
| SD50 | 60.43 ± 4.19 | p=0.127 |
| SD70 | 62.34 ± 3.03 | p=0.662 |
| FD30 | 61.32 ± 2.57 | p=0.312 |
| FD50 | 63.02 ± 3.21 | p=0.888 |
| FD70 | 55.53 ± 5.18* | p<0.001 |

*Indicates a significant difference compared to the NI group at Dunnett's test (p<0.05).

**Table 5.** Means ± standard deviations for the KHN values of the dentin comparing fractionation and radiation dose.

| **Radiation dose** | **Fractionation** | |
|---|---|---|
| | Single | Fractionated |
| 30 Gy | 61.77 ± 4.71 Aa | 61.32 ± 2.57 Aa |
| 50 Gy | 60.43 ± 4.19 Aa | 63.02 ± 3.21 Aa |
| 70 Gy | 62.34 ± 3.03 Aa | 55.53 ± 5.18 Bb |

Different uppercase letters for comparing radiation dose (analysis in columns) and lowercase letters for comparing fractionation (analysis in rows) represent significant differences at Tukey's test (p<0.05).

## 4. Discussion

The null hypothesis was rejected since different protocols and radiation doses changed the chemical composition and microhardness of dentin. Dentin has high water content and the interaction between ionizing radiation and water is known to be high (Pioch, Golfels, & Staehle, 1992; Gonçalves et al., 2014). Thus, when radiolysis occurs, $H^+$ and $OH^-$ are released and then can interact with other ions to produce chemical changes in the tissue (Velo et al., 2018), which can impact the mechanical properties as well.

Dentin is a mineralized tissue that has the function of supporting the enamel, compensating for its friable characteristic, which is why it has a greater organic content in its composition. Among the components, the most present in the organic part is collagen, being type I the most abundant (Xu & Wang, 2012). Collagen is responsible for the greater resilience of dentin in relation to enamel and its inorganic portion is mainly composed of hydroxyapatite (Scheffel et al., 2020). In the ATR/FTR analysis, the different radiation protocols were not able to change the M:M ratio, which represents the amount of organic matrix in relation to the inorganic. However, it showed a significant difference of the FD70 group compared to the NI for carbonate values and C:M ratio, showing the interference of ionizing radiation in the inorganic components of dentin. The increase in carbonate values after high radiation doses makes the tissue more susceptible to acids, causing imbalance and accelerating the process of dissolution of the tooth structure (Tartari et al., 2016; Campi et al., 2019).

Regarding to the organic portion, the FD70 group showed changes in the amide I/amide III ratio, both compared to the NI and SD70 groups. This ratio concerns the organization of collagen in dentin (Toledano et al., 2015), showing the ability of radiation to promote changes in the collagenous matrix of this dental tissue. This altered collagen may account for the rapid progression of radiation-related caries in post-RT patients (Jawad, Hodson, & Nixon, 2015; Bhandari et al., 2020). This type of caries occurs predominantly in the cervical region and can extend and lead to coronary amputation (Walker et al., 2011; Bhandari et al., 2020). In addition, with collagen impairment, there may be poor adhesion between restoration and dentinal substrate of teeth located in the radiation field, since the altered structure makes it difficult to create the hybrid layer and, consequently, makes it impossible to carry out long-lasting restorations (Yadav & Yadav, 2013; Gonçalves et al., 2014; Rodrigues et al., 2018).

The different radiation protocols did not detect changes in the concentrations of carbon, oxygen, and phosphorus. However, the FD70 group showed lower calcium values compared to the NI. These elements obtained by EDS are among the main elements that constitute hydroxyapatite crystals (Kudkuli et al., 2019; Miranda et al., 2021). In addition to $Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$, there is a considerable amount of calcium-deficient apatite, which is referred to as $Ca_{10-x}(HPO_4)_x(PO_4)_{6-x}(-OH)_{2-x}$. This kind of calcium-deficient apatite is less stable than $Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$. When demineralization occurs, calcium-deficient apatite is easily dissolved, leading to reduced crystallinity. Consequently, irradiated dentin would be more vulnerable to acid attack than dentin with intact hydroxyapatite (al-Nawas et al., 2000; Lu et al., 2019). Therefore, the use of fluoride products is considered beneficial for the prevention of radiation-related caries in post-RT patients (Soares et al., 2011; Lopes et al., 2018).

Regarding mechanical properties, the present study showed lower dentin microhardness values in the FD70 group, which was irradiated with a high dose of radiation. These findings are corroborated by the results of previous studies (Lieshout & Bots, 2014; Gonçalves et al., 2014; Velo et al., 2018; Marangoni-Lopes et al., 2019). As it is a biological and complex tissue, dentin hardness is dependent on several factors, including the location of penetration and the local composition of the tissue (Ryou et al., 2012), hence the need to standardize the region of analysis in all specimens. Furthermore, the mechanical properties of dentin vary according to the mineral content (Zhang et al., 2014), that is, low hardness values can be explained by changes in carbonate, calcium and C:M ratio values in the present study.

Previous studies have reported that radiation doses have a greater effect on teeth as doses are increased (Gonçalves et al., 2014; de Siqueira Mellara et al., 2014). In the present study, significant changes were only detected when the accumulated dose was 70 Gy. This finding is contrasted by other studies that found degenerative changes in dental hard tissues after exposure to 30 Gy of radiation or more (Gonçalves et al., 2014; Liang et al., 2016; Lu et al., 2019). However, some of them used different irradiation protocols, with different radiation sources and with direct exposure of dentin specimens to irradiation, without the protection of enamel or periodontal tissues.

According to the literature, some studies used single-dose irradiation as a methodology (da Cunha et al., 2016; da Cunha et al., 2017; Velo et al., 2018), while others used fractional doses of radiation (Gonçalves et al., 2014; Qing et al., 2015; Reed et al., 2015; Novais et al., 2016; Qing et al., 2016; Rodrigues et al., 2018; Campi et al., 2019; Lu et al. , 2019), generating divergent results. The effects of RT are cumulative, and fractionation of radiation is based on the "5Rs" (repair, redistribution, reoxygenation, regeneration and radiosensitivity) (Harrington, Jankowska, & Hingorani, 2007). According to the results of this study, the use of fractional radiation for in vitro studies is recommended, seeking to more faithfully simulate how RT is clinically administered to HNC patients (Jawad, Hodson, & Nixon, 2015). Thus, the chances of bias in scientific studies would be smaller.

However, the present study has as a limitation the fact that it was not possible to simulate the attenuation effect of the jaw bones and oral soft tissues to radiation, nor reduced salivary flow, common characteristics in HNC patients. Even so, chemical and mechanical changes were found in dentin when high doses of ionizing radiation were applied fractionally. Therefore, it is important that further studies are carried out to discover methods that minimize these direct effects of radiation on tooth structure. Thus, the prevention and treatment of RT side effects are priority issues for future research in the area, due to the increasing survival rates of HNC patients.

## 5. Conclusions

A radiation dose of 70 Gy delivered in fractional doses resulted in changes in both the chemical and mechanical properties of the dentin. Doses of 30 Gy and 50 Gy did not result in significant changes in the dentin, regardless of fractionation or not. The use of fractional radiation for in vitro studies more faithfully reproduces the way in which RT is applied to HNC patients.

## Acknowledgements

This study was carried out at CPBio, Biomechanical, Biomaterials and Cell Biology Research Center, School of Dentistry, Federal University of Uberlândia. The authors also thank FAPEMIG, CNPq and CAPES (Brazil) for financial support.

## Funding

This study was financed in part by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brazil, Finance Code 001.

## References

al-Nawas, B., Grötz, K. A., Rose, E., Duschner, H., Kann, P., & Wagner, W. (2000). Using ultrasound transmission velocity to analyse the mechanical properties of teeth after in vitro, in situ, and in vivo irradiation. *Clinical Oral Investigations, 4*(3), 168–172. https://doi.org/10.1007/s007840000068

Arid, J., Palma-Dibb, R. G., de Oliveira, H. F., Nelson-Filho, P., de Carvalho, F. K., da Silva, L., et al. (2020). Radiotherapy impairs adhesive bonding in permanent teeth. *Supportive Care in Cancer, 28*(1), 239–247. https://doi.org/10.1007/s00520-019-04782-5

Bhandari, S., Soni, B. W., Bahl, A., & Ghoshal, S. (2020). Radiotherapy-induced oral morbidities in head and neck cancer patients. *Special Care in Dentistry, 40*(3), 238–250. https://doi.org/10.1111/scd.12469

Campi, L. B., Lopes, F. C., Soares, L., de Queiroz, A. M., de Oliveira, H. F., Saquy, P. C., et al. (2019). Effect of radiotherapy on the chemical composition of root dentin. *Head & Neck, 41*(1), 162–169. https://doi.org/10.1002/hed.25493

da Cunha, S. R. B., Fonseca, F. P., Ramos, P., Haddad, C., Fregnani, E. R., & Aranha, A. C. (2017). Effects of different radiation doses on the microhardness, superficial morphology, and mineral components of human enamel. *Archives of Oral Biology*, *80*, 130–135. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2017.04.007

da Cunha, S. R. B., Ramos, P. A., Haddad, C. M., da Silva, J. L., Fregnani, E. R., & Aranha, A. C. (2016). Effects of different radiation doses on the bond strengths of two different adhesive systems to enamel and dentin. *The Journal of Adhesive Dentistry, 18*(2), 151–156. https://doi.org/10.3290/j.jad.a35841

de Siqueira Mellara, T., Palma-Dibb, R. G., de Oliveira, H. F., Garcia Paula-Silva, F. W., Nelson-Filho, P., da Silva, R. A., et al. (2014). The effect of radiation therapy on the mechanical and morphological properties of the enamel and dentin of deciduous teeth--an in vitro study. *Radiation Oncology, 9*, 30. https://doi.org/10.1186/1748-717X-9-30

Galetti, R., Santos-Silva, A. R., Antunes, A. N., Alves, F., Lopes, M. A., & de Goes, M. F. (2014). Radiotherapy does not impair dentin adhesive properties in head and neck cancer patients. *Clinical Oral Investigations*, *18*(7), 1771–1778. https://doi.org/10.1007/s00784-013-1155-4

Gonçalves, L. M., Palma-Dibb, R. G., Paula-Silva, F. W., Oliveira, H. F., Nelson-Filho, P., Silva, L. A., et al. (2014). Radiation therapy alters microhardness and microstructure of enamel and dentin of permanent human teeth. *Journal of Dentistry, 42*(8), 986–992. https://doi.org/10.1016/j.jdent.2014.05.011

Harrington, K., Jankowska, P., & Hingorani, M. (2007). Molecular biology for the radiation oncologist: the 5Rs of radiobiology meet the hallmarks of cancer. *Clinical Oncology, 19*(8), 561–571. https://doi.org/10.1016/j.clon.2007.04.009

Jawad, H., Hodson, N. A., & Nixon, P. J. (2015). A review of dental treatment of head and neck cancer patients, before, during and after radiotherapy: part 1. *British Dental Journal, 218*(2), 65–68. https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2015.28

Kudkuli, J., Abdulla, R., Rekha, P. D., Sharma, S. D., & Gurjar, O. (2019). Spectroscopic analyses reveal radiotherapy-induced variations in elemental composition and crystallite properties of human permanent teeth enamel. *Journal of Oral Biosciences, 61*(4), 207–214. https://doi.org/10.1016/j.job.2019.10.002

Liang, X., Zhang, J. Y., Cheng, I. K., & Li, J. Y. (2016). Effect of high energy X-ray irradiation on the nano-mechanical properties of human enamel and dentine. *Brazilian Oral Research, 30*(1), S1806-83242016000100209. https://doi.org/10.1590/1807-3107BOR-2016.vol30.0009

Lieshout, H. F., & Bots, C. P. (2014). The effect of radiotherapy on dental hard tissue - a systematic review. *Clinical Oral Investigations, 18*(1), 17–24. https://doi.org/10.1007/s00784-013-1034-z

Lopes, C. C. A., Soares, C. J., Lara, V. C., Arana-Chavez, V. E., Soares, P. B., & Novais, V. R. (2018). Effect of fluoride application during radiotherapy on enamel demineralization. *Journal of Applied Oral Science, 27*, e20180044. https://doi.org/10.1590/1678-7757-2018-0044

Lu, H., Zhao, Q., Guo, J., Zeng, B., Yu, X., Yu, D., et al. (2019). Direct radiation-induced effects on dental hard tissue. *Radiation Oncology, 14*(1), 5. https://doi.org/10.1186/s13014-019-1208-1

Marangoni-Lopes, L., Rovai-Pavan, G., Steiner-Oliveira, C., & Nobre-Dos-Santos, M. (2019). Radiotherapy reduces microhardness and mineral and organic composition, and changes the morphology of primary teeth: an in vitro study. *Caries Research, 53*(3), 296–304. https://doi.org/10.1159/000493099

Miranda, R. R., Ribeiro, T. E., Silva, E. L. C. D., Simamoto Júnior, P. C., Soares, C. J., & Novais, V. R. (2021). Effects of fractionation and ionizing radiation dose on the chemical composition and microhardness of enamel. *Archives of Oral Biology*, *121*, 104959. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2020.104959

Miranda, R. R., Silva, A. C. A., Dantas, N. O., Soares, C. J., & Novais, V. R. (2019). Chemical analysis of in vivo-irradiated dentine of head and neck cancer patients by ATR-FTIR and Raman spectroscopy. *Clinical Oral Investigations, 23*(8), 3351–3358. https://doi.org/10.1007/s00784-018-2758-6

Novais, V. R., Soares, P. B., Guimarães, C. M., Schliebe, L. R., Braga, S. S. L., & Soares, C. J. (2016). Effect of gamma radiation and endodontic treatment on mechanical properties of human and bovine root dentin. *Brazilian Dental Journal, 27*(6), 670–674. https://doi.org/10.1590/0103-6440201601267

Pioch, T., Golfels, D., & Staehle, H. J. (1992). An experimental study of the stability of irradiated teeth in the region of the dentinoenamel junction. *Endodontics & Dental Traumatology, 8*(6), 241–244. https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.1992.tb00251.x

Qing, P., Huang, S., Gao, S., Qian, L., & Yu, H. (2015). Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth enamel. *Scientific Reports, 5*, 11568. https://doi.org/10.1038/srep11568

Qing, P., Huang, S., Gao, S., Qian, L., & Yu, H. (2016). Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth dentin. *Clinical Oral Investigations, 20*(9), 2379–2386. https://doi.org/10.1007/s00784-016-1731-5

Reed, R., Xu, C., Liu, Y., Gorski, J. P., Wang, Y., & Walker, M. P. (2015). Radiotherapy effect on nano-mechanical properties and chemical composition of enamel and dentine. *Archives of Oral Biology, 60*(5), 690–697. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2015.02.020

Rinstad, T., Bergqvist, B., & Mattsson, U. (2020). Follow-up of need for dental treatment in 126 patients who have received radiation treatment to the head and neck region. *International Journal of Dental Hygiene, 18*(2), 201–209. https://doi.org/10.1111/idh.12426

Rodrigues, R. B., Soares, C. J., Simamoto Junior, P. C., Lara, V. C., Arana-Chaves, V. E., & Novais, V. R. (2018). Influence of radiotherapy on the dentin properties and bond strength. *Clinical Oral Investigations, 22*(2), 875–883. https://doi.org/10.1007/s00784-017-2165-4

Ryou, H., Romberg, E., Pashley, D. H., Tay, F. R., & Arola, D. (2012). Nanoscopic dynamic mechanical properties of intertubular and peritubular dentin. *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials, 7*, 3–16. https://doi.org/10.1016/j.jmbbm.2011.08.010

Scheffel, D., Cury, J. A., Tenuta, L., Scheffel, R. H., Perez, C., Soares, D. G., et al. (2020). Proteolytic activity, degradation, and dissolution of primary and permanent teeth. *International Journal of Paediatric Dentistry, 30*(5), 650–659. https://doi.org/10.1111/ipd.12632

Schutte, H. W., Heutink, F., Wellenstein, D. J., van den Broek, G. B., van den Hoogen, F., Marres, H., et al. (2020). Impact of time to diagnosis and treatment in head and neck cancer: a systematic review. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery, 162*(4), 446–457. https://doi.org/10.1177/0194599820906387

Soares, C. J., Neiva, N. A., Soares, P. B., Dechichi, P., Novais, V. R., Naves, L. Z., et al. (2011). Effects of chlorhexidine and fluoride on irradiated enamel and dentin. *Journal of Dental Research, 90*(5), 659–664. https://doi.org/10.1177/0022034511398272

Szturz, P., Wouters, K., Kiyota, N., Tahara, M., Prabhash, K., Noronha, V., et al. (2017). Weekly low-dose versus three-weekly high-dose cisplatin for concurrent chemoradiation in locoregionally advanced non-nasopharyngeal head and neck cancer: a systematic review and meta-analysis of aggregate data. *The Oncologist, 22*(9), 1056–1066. https://doi.org/10.1634/theoncologist.2017-0015

Tartari, T., Bachmann, L., Maliza, A. G., Andrade, F. B., Duarte, M. A., & Bramante, C. M. (2016). Tissue dissolution and modifications in dentin composition by different sodium hypochlorite concentrations. *Journal of Applied Oral Science, 24*(3), 291–298. https://doi.org/10.1590/1678-775720150524

Toledano, M., Aguilera, F. S., Osorio, E., Cabello, I., Toledano-Osorio, M., & Osorio, R. (2015). Functional and molecular structural analysis of dentine interfaces promoted by a Zn-doped self-etching adhesive and an in vitro load cycling model. *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials, 50*, 131–149. https://doi.org/10.1016/j.jmbbm.2015.05.026

Velo, M., Farha, A., da Silva Santos, P. S., Shiota, A., Sansavino, S. Z., Souza, A. T., et al. (2018). Radiotherapy alters the composition, structural and mechanical properties of root dentin in vitro. *Clinical Oral Investigations*, *22*(8), 2871–2878. https://doi.org/10.1007/s00784-018-2373-6

Walker, M. P., Wichman, B., Cheng, A. L., Coster, J., & Williams, K. B. (2011). Impact of radiotherapy dose on dentition breakdown in head and neck cancer patients. *Practical Radiation Oncology, 1*(3), 142–148. https://doi.org/10.1016/j.prro.2011.03.003

Xu, C., & Wang, Y. (2012). Chemical composition and structure of peritubular and intertubular human dentine revisited. *Archives of Oral Biology, 57*(4), 383–391. https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2011.09.008

Yadav, S., & Yadav, H. (2013). Ionizing irradiation affects the microtensile resin dentin bond strength under simulated clinical conditions. *Journal of Conservative Dentistry, 16*(2), 148–151. https://doi.org/10.4103/0972-0707.108198

Zhang, Y. R., Du, W., Zhou, X. D., & Yu, H. Y. (2014). Review of research on the mechanical properties of the human tooth. *International Journal of Oral Science, 6*(2), 61–69. https://doi.org/10.1038/ijos.2014.21

Zhao, B., Maquilan, G., Jiang, S., & Schwartz, D. L. (2018). Minimal mask immobilization with optical surface guidance for head and neck radiotherapy. *Journal of Applied Clinical Medical Physics, 19*(1), 17–24. https://doi.org/10.1002/acm2.12211

# Figures

**Fig. 1** ATR/FTIR spectrum for non-irradiated dentin. The carbonate $v_2$ (872 cm$^{-1}$), phosphate $v_1$, $v_3$ (1,035 cm$^{-1}$), amide III (1,235 cm$^{-1}$), $CH_2$ (1,450 cm$^{-1}$) and amide I (1,655 cm$^{-1}$) bands were evaluated.

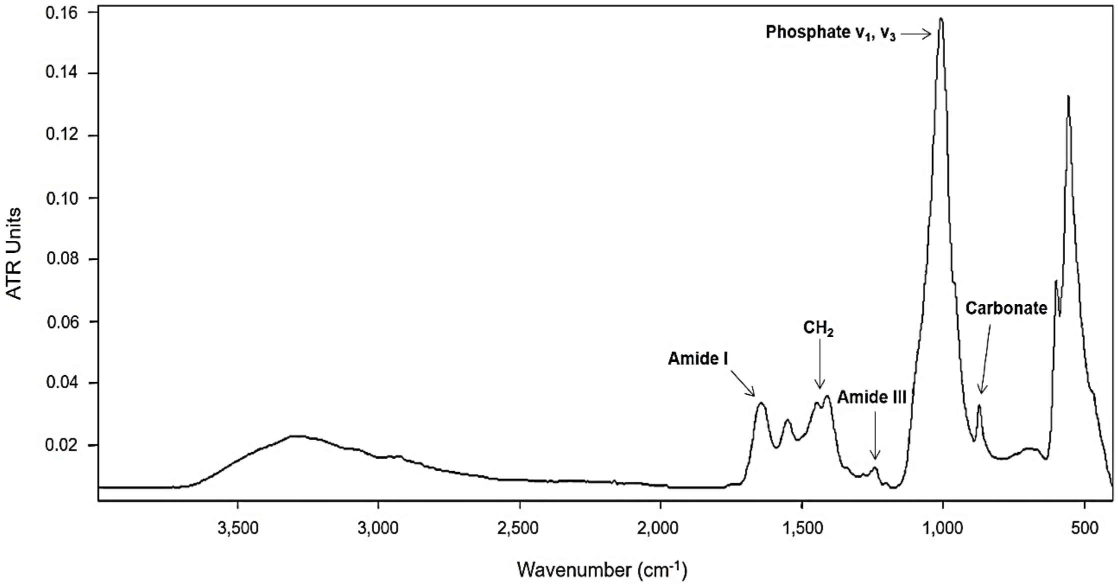
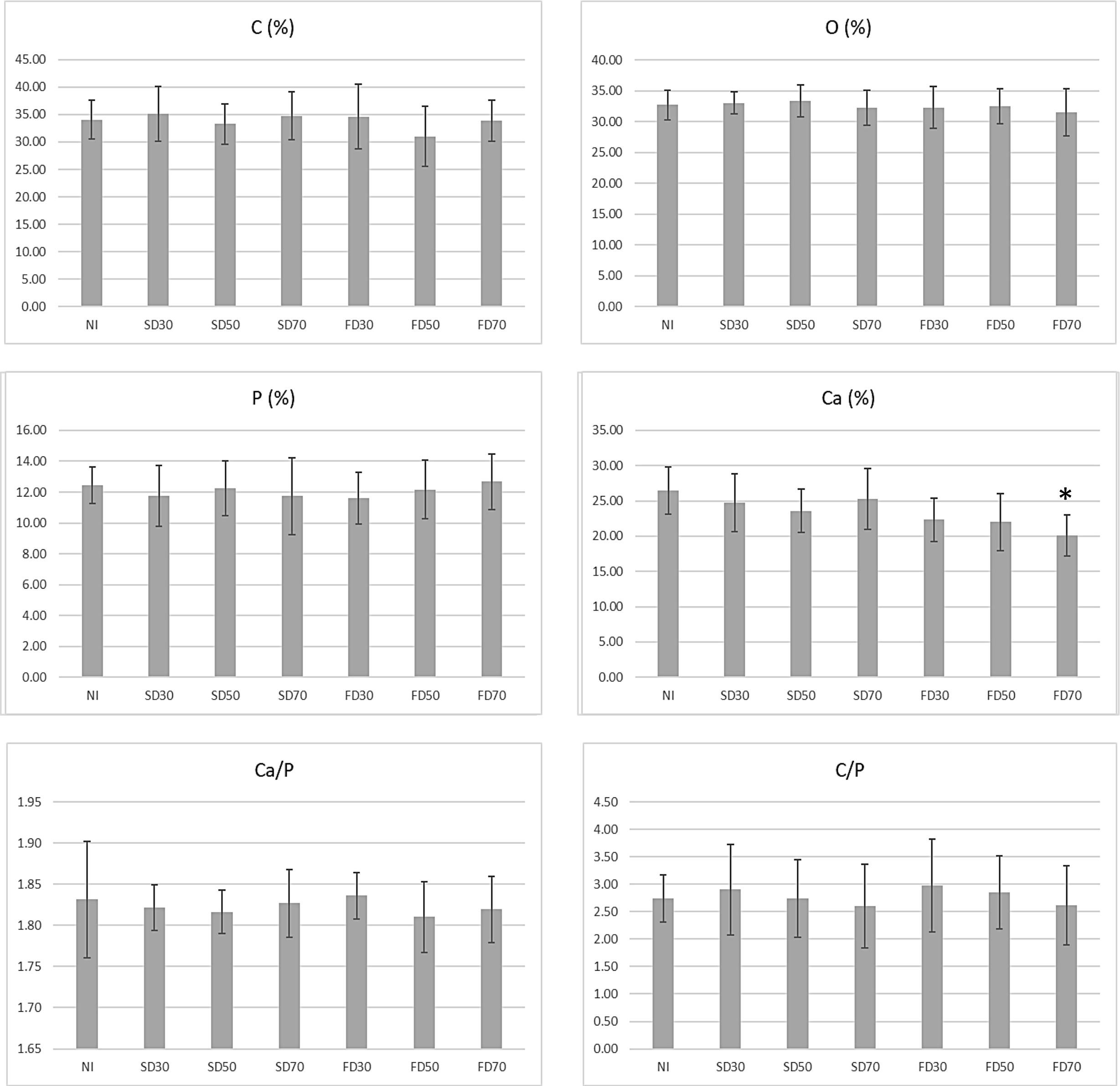


**Fig. 2** Means and standard deviations for the concentrations of each chemical element and Ca/P and C/P ratios analysed by EDS.



*Indicates a significant difference compared to the NI group at Dunnett's test ($p<0.05$)

# 4. CAPÍTULO 3

**Artigo 3:**

Miranda RR, Lopes CCA, Franco NMAS, Cabral LC, Simamoto JÚnior PC, Novais VR. Head and neck cancer therapy-related oral manifestation management in the COVID-19 pandemic: a critical review. *Braz Oral Res*. 2020 Oct 30;34:e120. doi: 10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0120.

Critical Review
Infection Control

# Head and neck cancer therapy-related oral manifestation management in the COVID-19 pandemic: a critical review

**Rafael Resende de MIRANDA**[a]
**Camila de Carvalho Almança LOPES**[b]
**Nathália Maria Afonso Silveira FRANCO**[a]
**Luana Cardoso CABRAL**[c]
**Paulo Cézar SIMAMOTO JÚNIOR**[d]
**Veridiana Resende NOVAIS**[a]

[a]Universidade Federal de Uberlândia – UFU, School of Dentistry, Department of Operative Dentistry and Dental Materials, Uberlândia, MG, Brazil.

[b]Universidade Federal de Uberlândia – UFU, School of Dentistry, Department of Removable Prosthodontics and Dental Materials, Uberlândia, MG, Brazil.

[c]Faculdade Morgana Potrich – FAMP, School of Dentistry, Department of Oclusion, Fixed Prosthesis and Dental Materials, Mineiros, GO, Brazil.

[d]Universidade Federal de Uberlândia – UFU, School of Dentistry, Department of Oclusion, Fixed Prosthesis and Dental Materials, Uberlândia, MG, Brazil.

**Declaration of Interests:** The authors certify that they have no commercial or associative interest that represents a conflict of interest in connection with the manuscript.

**Corresponding Author:**
Veridiana Resende Novais
E-mail: veridianaresende@hotmail.com

https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0120

Submitted: June 8, 2020
Accepted for publication: August 4, 2020
Last revision: August 19, 2020

**Abstract:** With the onset of the new coronavirus disease (COVID-19) pandemic, the dental treatment of patients at risk of infection has become quite challenging. In view of this, patients with head and neck cancer may present with oral complications due to anticancer therapy, making dental assistance necessary. Thus, the objective of the study was to review the literature and critically discuss important concerns about the treatment of patients with head and neck cancer during the COVID-19 pandemic. Because dental professionals are in close contact with the main viral transmission routes, this study presents recommendations for management and protection during clinical dental care. The main characteristics and transmission routes of COVID-19 are also discussed. Dental professionals should control pain and the side effects of antineoplastic treatment and use preventive measures for infection control. During this pandemic, patients with head and neck cancer should not undergo elective procedures, even if they do not have symptoms or a history of COVID-19; therefore, in asymptomatic or painless cases, only preventive actions are recommended. In symptomatic or painful cases, precautions for safe interventional treatments must be implemented by following the hygiene measures recommended by health agencies and using personal protective equipment. During health crises, new protocols emerge for cancer treatment, and professionals must act with greater attention toward biosafety and updated knowledge. It is important to offer adequate individualized treatment based on the recommendations of preventative and interventional treatments so that patients can face this difficult period with optimized quality of life.

**Keywords:** Covid-19; Coronavirus Infections; Dental Care; Head and Neck Neoplasms; Practice Management, Dental.

## Introduction

Coronavirus disease (COVID-19) is caused by a beta coronavirus, formally known as severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). The virus emerged in the city of Wuhan, Hubei province, China, in December 2019 and then spread rapidly across the country and globally.[1] On March 12, 2020, the World Health Organization (WHO) declared it as a global pandemic.[2] Overall, 13,378,853 cases and

580,045 deaths due to COVID-19 were confirmed as of July 16, 2020.[2] In Brazil, which has the highest number of infected people in Latin America, 2,012,151 cases and 76,688 deaths have already been confirmed.[3]

The COVID-19 pandemic poses an unexpected public health challenge. Measures are being implemented worldwide by governments, non-governmental organizations, and individuals with an aim toward delaying the spread of the virus and, consequently, avoiding overburdening health systems.[4] The disease spreads primarily through human-to-human transmission of SARS-CoV-2 (through close contact or respiratory droplets produced when an infected person coughs or sneezes) and secondarily through contact with surfaces or objects contaminated by the virus.[5]

Hypertension and respiratory, cardiovascular, and metabolic diseases such as diabetes mellitus are important risk factors for COVID-19, particularly contributing to disease severity.[6] In addition to individuals with these comorbidities, current studies point to the elderly, obese, and those with chronic diseases as potential risk groups with repercussions on hemodynamics and immunology.[6] Patients in immunocompromised states, such as those with transplanted organs or active cancer, and using immunosuppressive agents are more susceptible and likely to progress to the most severe stage.[7,8]

Health care for patients with cancer is extremely challenging during this pandemic.[7] A recent study from China found that cancer patients with COVID-19, when compared to patients without cancer, have a higher risk of severe events, quantified by the need for admission to the intensive care unit requiring invasive ventilation or death.[9] Cancers those located in the head and neck region account for 5% of all types of cancers. The recent global cancer statistics reported an estimated 887,649 new cancer cases and 453,307 cancer-related deaths worldwide.[10] Approximately 90% of the cases are squamous cell carcinomas originating from the epithelium, with tobacco and alcohol being the most significant risk factors. Regarding the location, this type of cancer can be found on the lips, oral cavity, nasal cavity, pharynx, larynx, sinuses, and the salivary glands.[11] Head and neck cancer can be treated with a combination of modalities such as surgery, radiotherapy, chemotherapy, or immunotherapy.[8] These therapies, however, cause side effects during and after treatment, resulting in oral manifestations such as mucositis, candidiasis, xerostomia, dysphagia, dysgeusia, trismus, radiation-related caries, and osteoradionecrosis, which require intervention or close monitoring by a dental professional.[12] Thus, dentists are among the professionals with the greatest risk of contracting COVID-19 because they have close contact with patients, aerosols, saliva, and blood and use sharp contaminated instruments in clinical practice.[1,13]

Thus, the objective of the study was to review the literature and critically discuss important aspects in the treatment of patients with head and neck cancer during the COVID-19 pandemic. We also make recommendations for the management and protection of professionals during clinical dental care of such patients.

## Discussion

### SARS-CoV-2: general aspects and oral specifics

According to results from genetic and epidemiologic studies, the COVID-19 outbreak appears to have started with a single animal-to-human transmission, followed by a sustained human-to-human spread.[14] This virus has a high rate of transmissibility, and based on data from the World Health Organization, each infected person could transmit the disease to 1.4 to 2.5 people.[15] In addition, scientific evidence shows that the median incubation period is approximately 5 days and that symptoms will develop after 14 days of active monitoring or quarantine.[16]

Due to close face-to-face contact with patients and the frequent use of devices, dental professionals are repeatedly exposed to respiratory tract secretions, blood, saliva, and other contaminated body fluids, which increases the risk for viral transmission and COVID-19.[17] Transmission during dental services occurs through four main routes: direct exposure to respiratory secretions containing droplets, blood, or saliva; indirect contact with contaminated surfaces and/or instruments; inhalation of airborne viruses; and mucosal contact with infected droplets and aerosols.[17]

It is important to mention that COVID-19 greatly impacted the behavior of dental patients.[18] At the onset of the pandemic, there was a reduction in the demand for dental care. Consequently, the incidence of dental and oral infections raised from 51% to 71.9% during the COVID-19 pandemic. This change was associated with service restrictions and the overall preference for staying at home.[19] This scenario was also reflected in patients who were undergoing antineoplastic treatment.[20] Considering the need for dental monitoring to minimize the side effects of head and neck cancer, it is necessary to understand oral changes and establish dental guides to maintain oral health and quality of life for these patients during and after the pandemic.

## Oral manifestation in patients with head and neck cancer

It is a consensus that patients undergoing treatment for head and neck cancer can undergo acute and chronic changes in soft and hard tissues and sensory disturbances.[21] The treatment of head and neck cancer usually involves radiotherapy, chemotherapy, immunotherapy, and/or surgery and can affect healthy oral tissues, influencing the manifestation and progression of oral diseases and significantly affecting patients' quality of life.[22] Oral side effects of head and neck cancer treatment include oral mucositis, dysphagia, dysgeusia, and candidiasis, while the late effects include the loss of salivary gland function, trismus, radiation-related caries, and osteoradionecrosis.[12]

One of the most significant acute reactions in head and neck cancer patients is oral mucositis.[23] Radiation and/or chemotherapy causes cellular damage, which results in epithelial cell death. It is also believed that the generation of reactive oxygen species (free radicals) by radiation or chemotherapy plays a role at the beginning of the mucosal injury.[24] In its initial stage, erythema occurs due to epithelial thinning, which progresses to mucosal edema and inflammation. Over time, the mucosa becomes ulcerated and bleeds easily. The symptoms of this condition include severe pain and dysphagia.[25] The scale recommended by the WHO is mostly used to record the extent and severity of oral mucositis, which classifies mucositis in four degrees: Grade 0 (none) – No signs and symptoms; Grade I (mild) – Oral soreness, erythema; Grade II (moderate) – Oral erythema, ulcers, solid diet tolerated; Grade III (severe) – Oral ulcers, liquid diet only; Grade IV (life-threatening) – Oral alimentation impossible.[26] While the patient can still eat orally, the sensitive and inflamed oral mucosa makes it difficult to maintain oral hygiene and leads the patient to adopt a pasty diet rich in carbohydrates. These factors together increase the occurrence of periodontal disease and dental caries.[27]

Patients with dysphagia have difficulty with swallowing. Patients with head and neck cancer who have dysphagia, abnormal swallowing to severe oropharyngeal dysphagia (with the impossibility of oral feeding), can experience this problem for up to 12 months after oncological treatment.[28] Symptoms such as excessive chewing and drooling and complaint of food sticking in the throat are indicative of dysphagia. In addition, symptoms that require greater attention are those that indicate potential aspiration, such as coughing or clearing the throat before, during, or after eating.[29] During tumor removal, muscle, bone, and cartilage structures should be in a compromised state, as well as neck dissection or skull base surgery, favoring the appearance of dysphagia. The association of radiotherapy and chemotherapy may also affect the structures related to swallowing, mainly due to high doses of radiation, bilateral neck irradiation, or chemical damage to neuronal axons. The evaluation of swallowing disorders in these patients is difficult and requires the collaboration of a multidisciplinary team involving dentists, speech therapists, radiation oncologists, doctors, radiologists, and nutritionists.[30]

In turn, dysgeusia is the change or loss of taste. It can be a direct consequence of radiotherapy or chemotherapy and can also be associated with mucositis.[31] This may occur because the taste buds exposed to radiation undergo atrophy, leading to difficulty in perceiving the taste and temperature of food. The increase in the viscosity of saliva also forms a mechanical barrier, making physical contact with food difficult. Chemotherapy, however, promotes direct cytotoxicity of the papillae. Antineoplastic drugs such as cisplatin may cause taste dysfunction because they can enter the oral cavity by diffusion through the capillaries. Many patients undergoing radiotherapy together with chemotherapy report metallic or very salty taste in the absence or presence of food.[32] The restoration of taste is quite variable among patients. Perception might either gradually return to normal or be permanent in cases of severe xerostomia.[22]

Radiation-induced hyposalivation results in decreased salivary flow and is often accompanied by xerostomia, the subjective perception of oral dryness. This affects the overall homeostasis of the oral cavity due to the decrease in salivary pH, increase in salivary viscosity, and changes in salivary chemical composition.[33] Chemotherapy-induced xerostomia can start from the second day of treatment, where the drugs begin to affect cells of the salivary glands, thereby causing atrophy of the acini, necrosis, degeneration, and fibrosis. In addition to decreasing salivary flow, chemotherapy also decreases the amount of salivary amylase and IgA immunoglobulins.[34] However, use of other medications such as hypertensive drugs, antidepressants, tranquilizers, antihistamines, and diuretics might also lead to this condition.[35] These changes trigger several other complications including dry lips, dysphagia, decreased resistance to oral infections such as candidiasis and halitosis.[12] The buffering and tooth remineralization capacity is reduced, leading to the loss of the demineralization/remineralization balance and facilitating a greater propensity for dental caries.[36] In addition, xerostomia causes discomfort, pain, and irritation related to oral dryness, altering the psychological dimension of patient.[33]

One of the late side effects is radiation-related caries, a multifactorial condition with a high potential for tooth destruction. It results from radiogenic damage to the dental structure, hyposalivation, alteration of the salivary composition, and decreased pH and buffering capacity in addition to the high-carbohydrate diet that is adopted due to oral mucositis, dysphagia, and dysgeusia.[37] Its clinical pattern differs from conventional caries in that conventional caries occurs mainly in pits, fissures, and the proximal region of teeth, while radiation-related caries develops in incisal/cuspal teeth and the entire cervical region, leading to enamel delamination, destruction of the underlying dentin, and amputation of the dental crown.[38]

Trismus in head and neck cancer patients may be caused by fibrosis in the masticatory muscles after surgery or radiotherapy, and contracture in the mastication structures, including the masseter and pterygoid muscles.[12,39] The prevalence of trismus primarily depends on the location and size of the tumor, being higher in patients with tumors close to the masticatory system, such as parotid and nasopharyngeal lesions or those located in the lateral oropharyngeal cavities or the posterior oral cavity.[40] The restricted opening of the mouth negatively affects the patient because improper mastication requires changes in food consistency and poses difficulties in maintaining oral hygiene, increasing the risk for oral infections and dental problems.[41]

Osteoradionecrosis is the most serious chronic complication of radiotherapy for the treatment of head and neck cancer.[12] It usually develops in the presence of odontogenic infection or traumatic bone intervention after radiotherapy.[40] Meanwhile, medication-related osteonecrosis corresponds to bone necrosis resulting from the use of antiresorptive and antiangiogenic agents. The drugs most often associated with this condition are bisphosphonates, which are used in the treatment of several diseases, including the control of metastases and bone tumors.[42] The clinical signs and symptoms of both pathologies are quite similar and include bone necrosis, pain, dysgeusia, oroantral fistula, fetid odor, trismus, difficulty in chewing, swallowing and phonation, extraoral fistula, pathological fracture, and sepsis.[12,42] Bone exposure to the oral environment has a poor prognosis and is difficult to treat, compromising the patient's general health and quality of life.[43]

## Management of patients with head and neck cancer during the COVID-19 pandemic

Patients with head and neck cancer require special attention during the COVID-19 pandemic. As mentioned earlier, current research shows that patients older than 60 years and/or presenting with systemic conditions or diseases, such as a history of head and neck irradiation, cardiovascular disease, organ transplantation, immunosuppression, diabetes mellitus, hematological diseases, and autoimmune diseases have a worse prognosis with COVID-19.[44] A multidisciplinary treatment strategy should be designed considering antineoplastic therapy and epidemic prevention.[45] Radiotherapy and chemotherapy should be continued[46] but with schemes that reduce the number of hospital visits.[45] Thus, radiation-related side effects will continue to affect the oral health-related quality of life of cancer survivors.[12]

Oral health care professionals are now considered to be at the highest risk of infection; therefore, face-to-face appointments should be reduced.[6,47] Teledentistry (text messages, phone calls, or video calls) has provided a way of communication between the professional and the patient, which has helped decrease the risk of COVID-19.[6] This approach helps the dentist to evaluate the patient's needs, offer advice, monitor the ones undergoing treatment, and carry out follow-ups.[48] It also became a way to reduce anxiety and help patients to adapt to the new reality.[49]

During the pandemic, dental treatments are being divided into elective (non-urgent) and emergent cases.[50] The American Dental Association (ADA) recommends that elective dental procedures be avoided.[50] Thus, management is limited to the treatment of acute dental problems and the relief of symptoms of oral mucositis, xerostomia, trismus, and opportunistic infections.[51] Due to this unprecedented circumstance, the role of dentists for patients with head and neck cancer can be divided into two fronts: prevention for patients without pain and intervention for patients with pain.

## Preventative treatment: patients without pain

Even when no oral symptoms are reported, it is imperative to follow-up patients through teledentistry to prevent or minimize some oral side effects of chemoradiotherapy, regardless of the treatment stage (before, during, or after). Dental professionals should strongly recommend and encourage patients to maintain good oral hygiene. Removal of dental plaque and reduction in the population of bacteria in the oral cavity require a combination of actions. Patients should be advised to brush three times a day with a soft or ultra-soft toothbrush.[52] The use of fluoride toothpaste is essential for the remineralization of enamel and dentin.[53] Toothpastes with mint flavoring and containing sodium dodecyl sulfate (surfactant) can irritate the mucosa and should be avoided.[52] If there is an increased risk of dental caries, toothpastes with high concentrations of fluoride are available and can be prescribed.[43, 52] Flossing or interdental cleaning aids are recommended to remove dental plaque or solid debris between teeth, crowns/bridges, or dental implants. Remineralizing solutions such as sodium fluoride alcohol-free solution[20, 43] or 1% sodium fluoride gel[37] should be used daily in patients with hyposalivation to prevent and remineralize carious lesions.[43]

For plaque accumulation and reduction in *Streptococcus mutans* counts, rinsing with non-alcoholic and non-flavored chlorhexidine digluconate 0.12–0.2% solution once or twice daily is also recommended,[52,54] maintaining sustained periodontal health. Care must be taken to ensure that the chlorhexidine solution does not interfere with the fluoride solution. If there is an interaction, rising of the mouth at different times of the day should be recommended.

Salivary hypofunction and xerostomia are frequent oral adverse effects. Salivary substitutes and/or stimulants (candies, gums, and sialagogic agents such as pilocarpine) may be recommended for relief when the residual function of the salivary gland is documented.[55] It is advisable to use lip care products, humidifiers, and nasal breathing[20] and avoid harmful habits that cause mucosal irritation, such as smoking and alcohol consumption.[45] The patients should be advised about decreasing consumption of acidic and spicy food because these foods aggravate the symptoms of xerostomia and pain from mucositis.[12]

Currently, prevention of trismus and osteoradionecrosis is needed. Immediately after commencing radiotherapy, patients should perform home exercises to maintain muscular mobilization. Specific exercises, using tongue spatulas or the TheraBite device, can help maintain a maximal oral opening and jaw mobility.[56] To prevent osteoradionecrosis, oral hygiene, absence of trauma due to removable prostheses, and dental care are key.[45] Removable dental prostheses must be mechanically cleaned with or without chemical methods. At night, when not in use, the dentures should be placed in water.[52] This will prevent candidal and mucositis lesions.

Patients should be well informed about the importance of maintaining a normal and balanced diet to ensure adequate nutrition.[43] Pre-treatment evaluation of swallowing function and nutritional status is of paramount importance. Moreover, post-treatment swallowing function can benefit from pre-treatment swallowing exercises.[30] Changing the consistency of food may be inevitable due to pain and discomfort. Dietary management can be performed by a nutritionist to prevent or mitigate weight loss and reduce in overall quality of life.[57]

### Interventional treatment: patients with pain

The second front of action is intervention when patients present with oral symptoms. Precautions must be taken, and every patient should be considered a potential asymptomatic carrier of COVID-19.[58] Pre-appointment screening including medical history, must be performed before the patient visits the dental office. The entire building must be properly prepared according to ADA recommendations.[50] In the waiting room, patients should wear masks, maintain a distance of 1 meter, and have their temperature checked.[19] Adequate ventilation should be provided, and long stay in this room should be avoided. Dentists must adhere to the infection control protocol. Hand hygiene using water and soap and then using 70% hydroalcoholic solution should be followed. Additionally the standard procedure for using personal protective equipment should be followed, including their donning and doffing. Disinfection of the clinical environment before and after dental care using disinfecting products such as 62–71% ethanol, 0.5% hydrogen peroxide, and 0.1% (1 g/L) sodium hypochlorite should be carried out. Disposable physical barriers on equipment should be used. Four-handed dentistry technique should be used, and the appropriate technique for garbage disposal must be followed.[13,14,46,50]

After identifying the urgent need for dental treatment, it is important to verify the risks and benefits associated with each treatment. Management with minimally invasive procedures is essential. Before every treatment, the patient should use a mouth rinse containing 1% or 1.5% hydrogen peroxide or 0.2% povidone.[19] Dentists should use a high-volume saliva ejector and a rubber dam and decrease the use of ultrasonic instruments, high-speed handpieces, and 3-way syringes to minimize the generation of aerosols.[13,14,59] Extra-oral images such as panoramic images should be preferred over intraoral radiographs to avoid the gag or cough reflexes.[60]

Irradiated head and neck cancer patients are at risk of developing candida and herpes. During the COVID-19 pandemic, reports of any symptoms should result in a quick appointment in the dental office for proper diagnosis and prescription of medications and instructions. Infections must be treated with antifungal and antiviral drugs.[61] Dentures should be appropriately cleaned and decontaminated with the same antimicrobial agent to avoid recontamination of the oral cavity by the microbial flora of dentures.[52]

Another oral side effect of cancer treatment that can bother patients is oral mucositis. Some guidelines suggested the implementation of multiagent combination oral care protocols, benzydamine mouthwash, combined topical application and systemic administration of honey, low-level laser therapy, and photobiomodulation for the prevention of oral mucositis.[62-66] Oral cryotherapy has been indicated for the prevention of this adverse effect for patients undergoing chemotherapy and receiving bolus 5-fluorouracil.[67] As treatment for oral mucositis-associated pain, topical morphine 0.2% is indicated for head and neck cancer patients undergoing radiotherapy and chemotherapy.[68]

A multidisciplinary management approach for dysphagia presented by some patients is essential. Pain management, as well as immediate treatment of the condition, will prevent critical weight loss. In patients with a high risk of weight loss, a short period of parenteral nutrition may be indicated.[30]

Radiation-related caries has a highly destructive potential and rapid evolution and can progress to amputation of the dental crown.[69] In addition, injuries to the pulp can also occur. Thus, the strategies currently adopted to reduce the spread of microorganisms are the use of rubber dams, avoidance of rotatory instruments during cavity preparation, chemo-mechanical caries removal, and atraumatic restorative techniques.[1,54,59]

For acute periodontal disease, manual scaling is recommended, ultrasonic scalers should be avoided. If tooth extraction is necessary, atraumatic extractions should be performed, avoiding bone drilling and using resorbable sutures to minimize visits to the dental office.[20] Other measurements to reduce oral trauma should be performed to avoid osteoradionecrosis.[43] Once installed, hyperbaric oxygen has shown great improvement in its management since the 1960s;[43] however, during the pandemic, the indication for hyperbaric oxygen must be critically evaluated.

The suggestions for the management of patients with head and neck cancer undergoing antineoplastic treatment in this paper are general guidelines; therefore, the final decision will always depend on the professional's judgment, taking into account the patient's individual health situation.

## Conclusion

This critical review aimed to discuss the impact of COVID-19 on the oral health of patients with head and neck cancer undergoing antineoplastic treatment and to present suggestions to minimize the signs and symptoms of the side effects. During health crises, new protocols are emerging for cancer treatment, and professionals must act with greater attention to biosafety and updated knowledge. It is important to offer adequate individualized treatment based on the recommendations of preventative and interventional treatments. We hope to help dental professionals and patients with head and neck cancer more easily face this difficult period.

## Acknowledgements

National Council for Scientific and Technological Development (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico and Tecnológico – CNPq), the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – Capes – Financial Code 001) and the Minas Gerais Research Funding Foundation (Fapemig).

## References

1. Ge ZY, Yang LM, Xia JJ, Fu XH, Zhang YZ. Possible aerosol transmission of COVID-19 and special precautions in dentistry. J Zhejiang Univ Sci B. 2020 May;21(5):361-8. https://doi.org/10.1631/jzus.B2010010
2. World Health Organization – WHO. Coronavirus disease (COVID-19) weekly epidemiological update and weekly operational update.. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2020 June 1]. Available from: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports
3. Ministério da Saúde (BR) [homepage]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020 [cited June 1]. Available from: https://covid.saude.gov.br
4. Frühauf A, Schnitzer M, Schobersberger W, Weiss G, Kopp M. Jogging, nordic walking and going for a walk: inter-disciplinary recommendations to keep people physically active in times of the covid-19 lockdown in Tyrol, Austria. Curr Issues Sport Sci. 2020;5: https://doi.org/10.15203/CISS_2020.100
5. Pereira LJ, Pereira CV, Murata RM, Pardi V, Pereira-Dourado SM. Biological and social aspects of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) related to oral health. Braz Oral Res. 2020 May;34:e041. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0041
6. Muniyappa R, Gubbi S. COVID-19 pandemic, coronaviruses, and diabetes mellitus. Am J Physiol Endocrinol Metab. 2020 May;318(5):E736-41. https://doi.org/10.1152/ajpendo.00124.2020
7. Gosain R, Abdou Y, Singh A, Rana N, Puzanov I, Ernstoff MS. COVID-19 and cancer: a comprehensive review. Curr Oncol Rep. 2020 May;22(5):53. https://doi.org/10.1007/s11912-020-00934-7
8. Yeoh CB, Lee KJ, Rieth EF, Mapes R, Tchoudovskaia AV, Fischer GW, et al. COVID-19 in the cancer patient. Anesth Analg. 2020 Jul;131(1):16-23. https://doi.org/10.1213/ANE.0000000000004884
9. Liang W, Guan W, Chen R, Wang W, Li J, Xu K, et al. Cancer patients in SARS-CoV-2 infection: a nationwide analysis in China. Lancet Oncol. 2020 Mar;21(3):335-7. https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30096-6
10. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA Cancer J Clin. 2018 Nov;68(6):394-424. https://doi.org/10.3322/caac.21492

11. Chi AC, Day TA, Neville BW. Oral cavity and oropharyngeal squamous cell carcinoma: an update. CA Cancer J Clin. 2015 Sep-Oct;65(5):401-21. https://doi.org/10.3322/caac.21293
12. Bhandari S, Soni BW, Bahl A, Ghoshal S. Radiotherapy-induced oral morbidities in head and neck cancer patients. Spec Care Dentist. 2020 May;40(3):238-50. https://doi.org/10.1111/scd.12469
13. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. Int J Oral Sci. 2020 Mar;12(1):9. https://doi.org/10.1038/s41368-020-0075-9
14. Meng L, Hua F, Bian Z. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): emerging and future challenges for dental and oral medicine. J Dent Res. 2020 May;99(5):481-7. https://doi.org/10.1177/0022034520914246
15. Mahase E. China coronavirus: what do we know so far? BMJ. 2020 Jan;368:m308. https://doi.org/10.1136/bmj.m308
16. Lauer SA, Grantz KH, Bi Q, Jones FK, Zheng Q, Meredith HR, et al. The incubation period of Coronavirus disease 2019 (COVID-19) from publicly reported confirmed cases: estimation and application. Ann Intern Med. 2020 May;172(9):577-82. https://doi.org/10.7326/M20-0504
17. Fallahi HR, Keyhan SO, Zandian D, Kim SG, Cheshmi B. Being a front-line dentist during the Covid-19 pandemic: a literature review. Maxillofac Plast Reconstr Surg. 2020 Apr;42(1):12. https://doi.org/10.1186/s40902-020-00256-5
18. Baghizadeh Fini M. What dentists need to know about COVID-19. Oral Oncol. 2020 Jun;105:104741. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2020.104741
19. Guo H, Zhou Y, Liu X, Tan J. The impact of the COVID-19 epidemic on the utilization of emergency dental services. J Dent Sci. Forthcoming 2020. https://doi.org/10.1016/j.jds.2020.02.002
20. Kochhar AS, Bhasin R, Kochhar GK, Dadlani H. Provision of continuous dental care for oral oncology patients during & after COVID-19 pandemic. Oral Oncol. 2020 Jul;106:104785. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2020.104785
21. Sroussi HY, Epstein JB, Bensadoun RJ, Saunders DP, Lalla RV, Migliorati CA, et al. Common oral complications of head and neck cancer radiation therapy: mucositis, infections, saliva change, fibrosis, sensory dysfunctions, dental caries, periodontal disease, and osteoradionecrosis. Cancer Med. 2017 Dec;6(12):2918-31. https://doi.org/10.1002/cam4.1221
22. Vissink A, Burlage FR, Spijkervet FK, Jansma J, Coppes RP. Prevention and treatment of the consequences of head and neck radiotherapy. Crit Rev Oral Biol Med. 2003;14(3):213-25. https://doi.org/10.1177/154411130301400306
23. Wong HM. Oral complications and management strategies for patients undergoing cancer therapy. ScientificWorldJournal. 2014 Jan;2014:581795. https://doi.org/10.1155/2014/581795
24. Kawashita Y, Soutome S, Umeda M, Saito T. Oral management strategies for radiotherapy of head and neck cancer. Jpn Dent Sci Rev. 2020 Dec;56(1):62-7. https://doi.org/10.1016/j.jdsr.2020.02.001
25. Scully C, Epstein J, Sonis S. Oral mucositis: a challenging complication of radiotherapy, chemotherapy, and radiochemotherapy. Part 2: diagnosis and management of mucositis. Head Neck. 2004 Jan;26(1):77-84. https://doi.org/10.1002/hed.10326
26. World Health Organization – WHO. WHO handbook for reporting results of cancer treatment. Geneva: World Health Organization; 1979 [cited 2020 June 1]. Available from: https://apps.who.int/iris/handle/10665/37200
27. Denham JW, Peters LJ, Johansen J, Poulsen M, Lamb DS, Hindley A, et al. Do acute mucosal reactions lead to consequential late reactions in patients with head and neck cancer? Radiother Oncol. 1999 Aug;52(2):157-64. https://doi.org/10.1016/S0167-8140(99)00107-3
28. King SN, Dunlap NE, Tennant PA, Pitts T. Pathophysiology of radiation-induced dysphagia in head and neck cancer. Dysphagia. 2016 Jun;31(3):339-51. https://doi.org/10.1007/s00455-016-9710-1
29. Murphy BA, Gilbert J. Dysphagia in head and neck cancer patients treated with radiation: assessment, sequelae, and rehabilitation. Semin Radiat Oncol. 2009 Jan;19(1):35-42. https://doi.org/10.1016/j.semradonc.2008.09.007
30. Denaro N, Merlano MC, Russi EG. Dysphagia in head and neck cancer patients: pretreatment evaluation, predictive factors, and assessment during radio-chemotherapy, recommendations. Clin Exp Otorhinolaryngol. 2013 Sep;6(3):117-26. https://doi.org/10.3342/ceo.2013.6.3.117
31. Hovan AJ, Williams PM, Stevenson-Moore P, Wahlin YB, Ohrn KE, Elting LS, et al. A systematic review of dysgeusia induced by cancer therapies. Support Care Cancer. 2010 Aug;18(8):1081-7. https://doi.org/10.1007/s00520-010-0902-1
32. Mosel DD, Bauer RL, Lynch DP, Hwang ST. Oral complications in the treatment of cancer patients. Oral Dis. 2011 Sep;17(6):550-9. https://doi.org/10.1111/j.1601-0825.2011.01788.x
33. Möller P, Perrier M, Ozsahin M, Monnier P. A prospective study of salivary gland function in patients undergoing radiotherapy for squamous cell carcinoma of the oropharynx. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod. 2004 Feb;97(2):173-89. https://doi.org/10.1016/S1079-2104(03)00473-6
34. Chaveli-López B. Oral toxicity produced by chemotherapy: a systematic review. J Clin Exp Dent. 2014 Feb;6(1):e81-90. https://doi.org/10.4317/jced.51337
35. Morais EF, Lira JA, Macedo RA, Santos KS, Elias CT, Morais ML. Oral manifestations resulting from chemotherapy in children with acute lymphoblastic leukemia. Braz J Otorhinolaryngol. 2014 Jan-Feb;80(1):78-85. https://doi.org/10.5935/1808-8694.20140015

36. Gouvêa Vasconcellos AF, Palmier NR, Ribeiro AC, Normando AG, Morais-Faria K, Gomes-Silva W, et al. Impact of Clustering oral symptoms in the pathogenesis of radiation caries: a systematic review. Caries Res. 2020;54:113-26. https://doi.org/10.1159/000504878
37. Dreizen S, Brown LR, Daly TE, Drane JB. Prevention of xerostomia-related dental caries in irradiated cancer patients. J Dent Res. 1977 Feb;56(2):99-104. https://doi.org/10.1177/00220345770560022101
38. Kielbassa AM, Hinkelbein W, Hellwig E, Meyer-Lückel H. Radiation-related damage to dentition. Lancet Oncol. 2006 Apr;7(4):326-35. https://doi.org/10.1016/S1470-2045(06)70658-1
39. van der Geer SJ, van Rijn PV, Kamstra JI, Roodenburg JL, Dijkstra PU. Criterion for trismus in head and neck cancer patients: a verification study. Support Care Cancer. 2019 Mar;27(3):1129-37. https://doi.org/10.1007/s00520-018-4402-z
40. Strojan P, Hutcheson KA, Eisbruch A, Beitler JJ, Langendijk JA, Lee AW, et al. Treatment of late sequelae after radiotherapy for head and neck cancer. Cancer Treat Rev. 2017 Sep;59:79-92. https://doi.org/10.1016/j.ctrv.2017.07.003
41. Scott B, Butterworth C, Lowe D, Rogers SN. Factors associated with restricted mouth opening and its relationship to health-related quality of life in patients attending a Maxillofacial Oncology clinic. Oral Oncol. 2008 May;44(5):430-8. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2007.06.015
42. Ruggiero SL, Dodson TB, Fantasia J, Goodday R, Aghaloo T, Mehrotra B, et al. American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons position paper on medication-related osteonecrosis of the jaw—2014 update. J Oral Maxillofac Surg. 2014 Oct;72(10):1938-56. https://doi.org/10.1016/j.joms.2014.04.031
43. Jawad H, Hodson NA, Nixon PJ. A review of dental treatment of head and neck cancer patients, before, during and after radiotherapy: part 2. Br Dent J. 2015 Jan;218(2):69-74. https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2015.29
44. Cheng H, Wang Y, Wang GQ. Organ-protective effect of angiotensin-converting enzyme 2 and its effect on the prognosis of COVID-19. J Med Virol. 2020 Jul;92(7):726-30. https://doi.org/10.1002/jmv.25785
45. De Felice F, Polimeni A, Tombolini V. The impact of Coronavirus (COVID-19) on head and neck cancer patients' care. Radiother Oncol. 2020 Jun;147:84-5. https://doi.org/10.1016/j.radonc.2020.03.020
46. Martins-Chaves RR, Gomes CC, Gomez RS. Immunocompromised patients and coronavirus disease 2019: a review and recommendations for dental health care. Braz Oral Res. 2020;34:e048. https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2020.vol34.0048
47. Chan A, Ashbury F, Fitch MI, Koczwara B, Chan RJ. Cancer survivorship care during COVID-19-perspectives and recommendations from the MASCC survivorship study group. Support Care Cancer. 2020 Aug;28(8):3485-8. https://doi.org/10.1007/s00520-020-05544-4
48. Desideri I, Pilleron S, Battisti NM, Gomes F, Glas N, Neuendorff NR, et al. Caring for older patients with cancer during the COVID-19 pandemic: a young International Society of Geriatric Oncology (SIOG) global perspective. J Geriatr Oncol. 2020 May 10. https://doi.org/10.1016/j.jgo.2020.05.001
49. Young AM, Ashbury FD, Schapira L, Scotté F, Ripamonti CI, Olver IN. Uncertainty upon uncertainty: supportive care for cancer and COVID-19. Support Care Cancer. 2020 Sep;28(9):4001-4. https://doi.org/10.1007/s00520-020-05604-9
50. American Dental Association – ADA [homepage]. Washington, DC: American Dental Association; 2020 [cited 2020 June 5]. Available from: https://www.ada.org/en
51. Joshi VK. Dental treatment planning and management for the mouth cancer patient. Oral Oncol. 2010 Jun;46(6):475-9. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2010.03.010
52. Elad S, Raber-Durlacher JE, Brennan MT, Saunders DP, Mank AP, Zadik Y, et al. Basic oral care for hematology-oncology patients and hematopoietic stem cell transplantation recipients: a position paper from the joint task force of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer/International Society of Oral Oncology (MASCC/ISOO) and the European Society for Blood and Marrow Transplantation (EBMT). Support Care Cancer. 2015 Jan;23(1):223-36. https://doi.org/10.1007/s00520-014-2378-x
53. Newbrun E. Topical fluorides in caries prevention and management: a North American perspective. J Dent Educ. 2001 Oct;65(10):1078-83. https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2001.65.10.tb03452.x
54. Hong CH, Hu S, Haverman T, Stokman M, Napeñas JJ, Braber JB, et al. A systematic review of dental disease management in cancer patients. Support Care Cancer. 2018 Jan;26(1):155-74. https://doi.org/10.1007/s00520-017-3829-y
55. Jensen SB, Pedersen AM, Vissink A, Andersen E, Brown CG, Davies AN, et al. A systematic review of salivary gland hypofunction and xerostomia induced by cancer therapies: management strategies and economic impact. Support Care Cancer. 2010 Aug;18(8):1061-79. https://doi.org/10.1007/s00520-010-0837-6
56. Kamstra JI, Roodenburg JL, Beurskens CH, Reintsema H, Dijkstra PU. TheraBite exercises to treat trismus secondary to head and neck cancer. Support Care Cancer. 2013 Apr;21(4):951-7. https://doi.org/10.1007/s00520-012-1610-9
57. Langius JA, van Dijk AM, Doornaert P, Kruizenga HM, Langendijk JA, Leemans CR, et al. More than 10% weight loss in head and neck cancer patients during radiotherapy is independently associated with deterioration in quality of life. Nutr Cancer. 2013;65(1):76-83. https://doi.org/10.1080/01635581.2013.741749
58. Alharbi A, Alharbi S, Alqaidi S. Guidelines for dental care provision during the COVID-19 pandemic. Saudi Dent J. 2020 Apr;32(4):181-6. https://doi.org/10.1016/j.sdentj.2020.04.001

59. Ather A, Patel B, Ruparel NB, Diogenes A, Hargreaves KM. Coronavirus Disease 19 (COVID-19): Implications for Clinical Dental Care. J Endod. 2020 May;46(5):584-95. https://doi.org/10.1016/j.joen.2020.03.008
60. Dave M, Coulthard P, Patel N, Seoudi N, Horner K. Letter to the Editor: use of dental radiography in the COVID-19 pandemic. J Dent Res. 2020 Apr 23. https://doi.org/10.1177/0022034520923323
61. Worthington HV, Clarkson JE, Eden OB. Interventions for treating oral candidiasis for patients with cancer receiving treatment. Cochrane Database Syst Rev. 2007 Apr;(2):CD001972. https://doi.org/10.1002/14651858.CD001972.pub3
62. Anschau F, Webster J, Capra ME, de Azeredo da Silva AL, Stein AT. Efficacy of low-level laser for treatment of cancer oral mucositis: a systematic review and meta-analysis. Lasers Med Sci. 2019 Aug;34(6):1053-62. https://doi.org/10.1007/s10103-019-02722-7
63. Ariyawardana A, Cheng KK, Kandwal A, Tilly V, Al-Azri AR, Galiti D, et. Systematic review of anti-inflammatory agents for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines. Support Care Cancer. 2019 Oct;27(10):3985-95. https://doi.org/10.1007/s00520-019-04888-w
64. Hong CH, Gueiros LA, Fulton JS, Cheng KK, Kandwal A, Galiti D, et al. Systematic review of basic oral care for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines. Support Care Cancer. 2019 Oct;27(10):3949-67. https://doi.org/10.1007/s00520-019-04848-4
65. Yarom N, Hovan A, Bossi P, Ariyawardana A, Jensen SB, Gobbo M, et al. Systematic review of natural and miscellaneous agents, for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines - part 2: honey, herbal compounds, saliva stimulants, probiotics, and miscellaneous agents. Support Care Cancer. 2020 May;28(5):2457-72. https://doi.org/10.1007/s00520-019-05256-4
66. Zadik Y, Arany PR, Fregnani ER, Bossi P, Antunes HS, Bensadoun RJ, et al. Systematic review of photobiomodulation for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines. Support Care Cancer. 2019 Oct;27(10):3969-83. https://doi.org/10.1007/s00520-019-04890-2
67. Correa ME, Cheng KK, Chiang K, Kandwal A, Loprinzi CL, Mori T, et al. Systematic review of oral cryotherapy for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines. Support Care Cancer. 2020 May;28(5):2449-56. https://doi.org/10.1007/s00520-019-05217-x PMID:31836937
68. Saunders DP, Rouleau T, Cheng K, Yarom N, Kandwal A, Joy J, et. Systematic review of antimicrobials, mucosal coating agents, anesthetics, and analgesics for the management of oral mucositis in cancer patients and clinical practice guidelines. Support Care Cancer. 2020 May;28(5):2473-84. https://doi.org/10.1007/s00520-019-05181-6
69. Fonsêca JM, Palmier NR, Silva WG, Faria KM, Vargas PA, Lopes MA, et al. Dentin-pulp complex reactions in conventional and radiation-related caries: A comparative study. J Clin Exp Dent. 2019 Mar;11(3):e236-43. https://doi.org/10.4317/jced.55370

# 5. CONCLUSÃO

Doses de 70 Gy aplicadas de forma fracionada resultaram em alterações na composição química e na microdureza tanto do esmalte quanto da dentina. O uso do fracionamento para irradiação de amostras dentais *in vitro* reproduz mais fielmente a maneira como a RT é aplicada nos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço. Pacientes em tratamento antineoplásico podem apresentar efeitos colaterais que resultam em manifestações bucais, sendo necessário acompanhamento e/ou intervenção odontológica. Diante do cenário atual da COVID-19, tratamentos odontológicos nesse grupo de pacientes devem ser bem indicados, levando em consideração a presença ou não de sintomatologia dolorosa e a condição de saúde geral do paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Awwad HK, Lotayef M, Shouman T, Begg AC, Wilson G, Bentzen SM, et al. Accelerated hyperfractionation (AHF) compared to conventional fractionation (CF) in the postoperative radiotherapy of locally advanced head and neck cancer: influence of proliferation. **Br J Cancer**. 2002;86(4):517-23.
2. Bhandari S, Soni BW, Bahl A, Ghoshal S. Radiotherapy-induced oral morbidities in head and neck cancer patients. **Spec Care Dentist**. 2020;40(3):238-50.
3. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. 2018;68(6):394-424.
4. Campi LB, Lopes FC, Soares LES, de Queiroz AM, de Oliveira HF, Saquy PC, et al. Effect of radiotherapy on the chemical composition of root dentin. **Head Neck**. 2019;41(1):162-9.
5. da Cunha SRB, Fonseca FP, Ramos PAMM, Haddad CMK, Fregnani ER, Aranha ACC. Effects of different radiation doses on the microhardness, superficial morphology, and mineral components of human enamel. **Arch Oral Biol**. 2017;80:130-5.
6. da Cunha SRB, Ramos PA, Haddad CM, da Silva JL, Fregnani, ER, Aranha ACC. Effects of different radiation doses on the bond strengths of two different adhesive systems to enamel and dentin. **J Adhes Dent**. 2016;18(2):151-6.
7. Deng J, Jackson L, Epstein J, Migliorati CA, Murphy BA. Dental demineralization and caries in patients with head and neck cancer. **Oral Oncol**. 2015;51(9):824-31.
8. Fonseca JM, Troconis CC, Palmier NR, Gomes-Silva W, Paglioni MD, Araújo AL, et al. The impact of head and neck radiotherapy on the dentine-enamel junction: a systematic review. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. 2020;25(1):e96-e105.
9. Galetti R, Santos-Silva AR, Antunes AN, Alves FA, Lopes MA, de Goes MF. Radiotherapy does not impair dentin adhesive properties in head and neck cancer patients. **Clin Oral Investig**. 2014;18(7):1771-8.

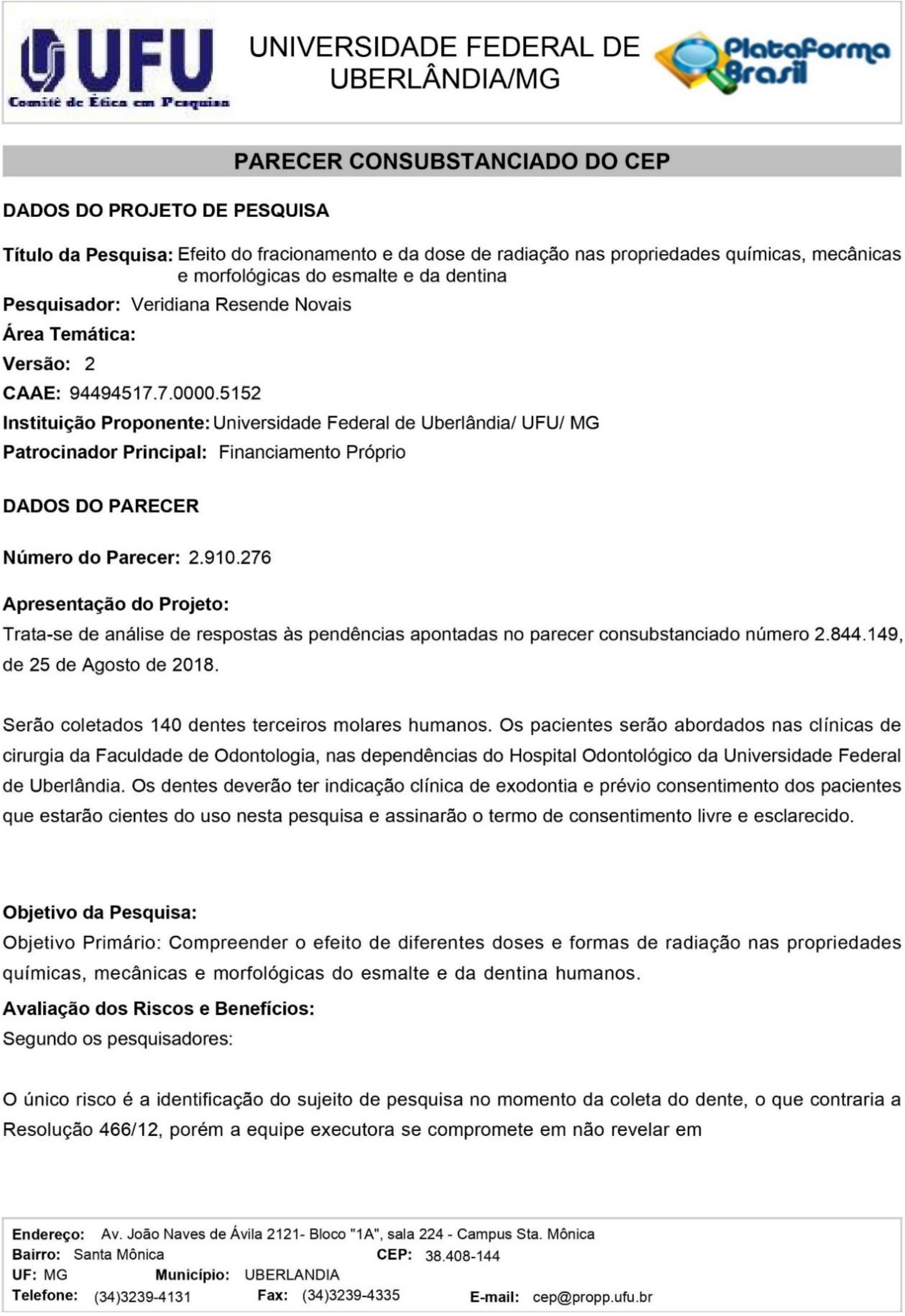
10. Gonçalves LM, Palma-Dibb RG, Paula-Silva FW, Oliveira HF, Nelson-Filho P, Silva LA, et al. Radiation therapy alters microhardness and microstructure of enamel and dentin of permanent human teeth. **J Dent**. 2014;42(8):986-92.
11. INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2019, 120 p.
12. Jawad H, Hodson NA, Nixon PJ. A review of dental treatment of head and neck cancer patients, before, during and after radiotherapy: part 1. **Br Dent J**. 2015;218(2):65-8.
13. Kataoka SH, Setzer FC, Gondim-Junior E, Pessoa OF, Gavini G, Caldeira CL. Pulp vitality in patients with intraoral and oropharyngeal malignant tumors undergoing radiation therapy assessed by pulse oximetry. **J Endod**. 2011;37(9):1197-200.
14. Kataoka SH, Setzer FC, Gondim-Junior E, Fregnani ER, Moraes CJ, Pessoa OF, et al. Late effects of head and neck radiotherapy on pulp vitality assessed by pulse oximetry. **J Endod**. 2016;42(6):886-9.
15. Kielbassa AM, Beetz J, Schendera A, Hellwing E. Irradiation effects on microhardness of fluoridated and non-fluoridated bovine dentin. **Eur J Oral Sci**. 1997;105(5Pt1):444-7.
16. Kielbassa AM, Hinkelbein W, Hellwig E, Meyer-Lückel H. Radiation-related damage to dentition. **Lancet Oncol**. 2006;7(4):326-35.
17. Kielbassa AM, Wrbas KT, Schulter-Mönting J, Hellwing E. Correlation of transversal microradiography and microhardness on in situ induced demineralization in irradiated and non irradiated human dental enamel. **Arch Oral Biol**. 1999;44(3):243-51.
18. Kim JK, Leeman JE, Riaz N, McBride S, Tsai CJ, Lee NY. Proton therapy for head and neck cancer**. Curr Treat Options Oncol**. 2018;19(6):28.
19. Kim CH, Walters T, Patel VB. Radiation Safety. In: Deer TR, Pope JE, Lamer TJ, Provenzano D. **Deer's Treatment of Pain**. Springer: Cham; 2019. p.257-62.
20. Liang X, Zhang JY, Cheng IK, Li JY. Effect of high energy X-ray irradiation on the nano-mechanical properties of human enamel and dentine. **Braz Oral Res**. 2016;30:S1806-83242016000100209.

21. Lieshout HF, Bots CP. The effect of radiotherapy on dental hard tissue - a systematic review. **Clin Oral Invest**. 2014;18(1):17-24.
22. Lopes CCA, Soares CJ, Lara VC, Arana-Chavez VE, Soares PV, Novais VR. Effect of fluoride application during radiotherapy on enamel demineralization. **J Appl Oral Sci**. 2018;27:e20180044.
23. Lu H, Zhao Q, Guo J, Zeng B, Yu X, Yu D, et al. Direct radiation-induced effects on dental hard tissue. **Radiat Oncol**. 2019;14(1):5.
24. Madrid CC, de Pauli Paglioni M, Line SR, Vasconcelos KG, Brandão TB, Lopes MA, et al. Structural analysis of enamel in teeth from head-and-neck cancer patients who underwent radiotherapy. **Caries Res**. 2017;51(2):119-28.
25. Miranda RR, Silva ACA, Dantas NO, Soares CJ, Novais VR. Chemical analysis of in vivo-irradiated dentine of head and neck cancer patients by ATR-FTIR and Raman spectroscopy. **Clin Oral Investig**. 2019;23(8):3351-8.
26. Naves LZ, Novais VR, Armstrong SR, Correr-Sobrinho L, Soares CJ. Effect of gamma radiation on bonding to human enamel and dentin. **Support Care Cancer**. 2012;20(11):2873-8.
27. Palmier NR, Ribeiro ACP, Fonsêca JM, Salvajoli JV, Vargas PA, Lopes MA, et al. Radiation-related caries assessment through the International Caries Detection and Assessment System and the Post-Radiation Dental Index. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol**. 2017;124(6):542-7.
28. Pioch T, Golfels D, Staehle HJ. An experimental study of the stability of irradiated teeth in the region of the dentinoenamel junction. **Endod Dent Traumatol**. 1992;8(6):241-4.
29. Qing P, Huang S, Gao S, Qian L, Yu H. Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth enamel. **Sci Rep**. 2015;5:11568.
30. Qing P, Huang S, Gao S, Qian L, Yu H. Effect of gamma irradiation on the wear behavior of human tooth dentin. **Clin Oral Invest**. 2016;20(9):2379-86.
31. Reed R, Xu C, Liu Y, Gorski JP, Wang Y, Walker MP. Radiotherapy effect on nano-mechanical properties and chemical composition of enamel and dentine. **Arch Oral Biol**. 2015;60(5):690-7.
32. Rodrigues RB, Soares CJ, Simamoto Junior PC, Lara VC, Arana-Chaves VE, Novais VR. Influence of radiotherapy on the dentin properties and bond strenght. **Clin Oral Invest**. 2018;22(2):875-83.

33. Santos-Silva AR, Feio P do S, Vargas PA, Correa ME, Lopes MA. cGVHD-Related caries and its shared features with other 'dry-mouth'-related caries. **Braz Dent J**. 2015;26(4):435-40.
34. Schutte HW, Heutink F, Wellenstein DJ, van den Broek GB, van den Hoogen FJA, Marres HAM, et al. Impact of time to diagnosis and treatment in head and neck cancer: a systematic review. **Otolaryngol Head Neck Surg**. 2020;162(4):446-57.
35. Sciubba JJ, Goldenberg D. Oral complications of radiotherapy. **Lancet Oncol**. 2006;7(2):175-83.
36. Stenstrom LI, Larsson B. Individualized pharmacological treatment of oral mucositis pain in patients with head and neck cancer receiving radiotherapy. **Support Care Cancer**. 2011;19(9):1343-50.
37. Velo MMAC, Farha ALH, Silva Santos PS, Shiota A, Sansavino SZ, Souza AT, et al. Radiotherapy alters the composition, structural and mechanical properties of root dentin in vitro. **Clin Oral Investig**. 2018;22(8):2871-8.
38. Villavicencio M, Granados-García M, Vilajosana E, Domínguez-Cherit J. Management of radiodermatitis associated with cetuximab in squamous cell carcinomas of the head and neck. **Int J Dermatol**. 2017;56(6):602-9.
39. Walker MP, Wichman B, Cheng A, Coster J, Williams K. Impact of radiotherapy dose on dentition breakdown in head and neck cancer patients. **Pract Radiat Oncol.** 2011;1(3):142-8.
40. Yadav S, Yadav H. Ionizing irradiation affects the microtensile resin dentin bond strength under simulated clinical conditions. **J Conserv Dent**. 2013;16(2):148-51.
41. Zhao B, Maquilan G, Jiang S, Schwartz DL. Minimal mask immobilization with optical surface guidance for head and neck radiotherapy. **J Appl Clin Med Phys**. 2018;19(1):17-24.

# ANEXOS

## ANEXO A – Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa



UFU
Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG

Plataforma Brasil

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Efeito do fracionamento e da dose de radiação nas propriedades químicas, mecânicas e morfológicas do esmalte e da dentina

**Pesquisador:** Veridiana Resende Novais

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 94494517.7.0000.5152

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.910.276

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.844.149, de 25 de Agosto de 2018.

Serão coletados 140 dentes terceiros molares humanos. Os pacientes serão abordados nas clínicas de cirurgia da Faculdade de Odontologia, nas dependências do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia. Os dentes deverão ter indicação clínica de exodontia e prévio consentimento dos pacientes que estarão cientes do uso nesta pesquisa e assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário: Compreender o efeito de diferentes doses e formas de radiação nas propriedades químicas, mecânicas e morfológicas do esmalte e da dentina humanos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores:

O único risco é a identificação do sujeito de pesquisa no momento da coleta do dente, o que contraria a Resolução 466/12, porém a equipe executora se compromete em não revelar em

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
**UF:** MG **Município:** UBERLANDIA
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br

nenhum momento da pesquisa a identidade dos pacientes que aceitarem participar.

Os resultados obtidos possibilitarão aos cirurgiões dentistas compreenderem de maneira mais aprofundada as alterações que ocorrem nos tecidos dentais desses pacientes, o que guiaria os profissionais quanto à melhor forma de tratar e restabelecer a saúde bucal dos mesmos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa acadêmica visando avaliar o efeito de doses e formas de irradiação no esmalte e na dentina humanos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Adequados.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 2.844.149, de 25 de Agosto de 2018, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Data para entrega de Relatório Parcial ao CEP/UFU: Março de 2020.

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Março de 2021.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e

documentação pertinente ao projeto.
c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :
• O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 ) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
• O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
• O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
• Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1010488.pdf | 29/08/2018 11:23:22 | | Aceito |
| Parecer Anterior | Resposta_ao_comite_de_etica.pdf | 29/08/2018 11:19:17 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Declaracao_Instituicao_Coparticipante3.pdf | 26/07/2018 10:45:22 | Veridiana Resende Novais | Aceito |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_de_Pesquisa_CEP.pdf | 26/07/2018 10:44:44 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto.pdf | 12/07/2018 19:56:41 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Solicitacao_do_pesquisador_para_a_instituicao.pdf | 11/07/2018 12:37:24 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Outros | Links_para_Curriculos_Lattes_dos_pesquisadores.pdf | 11/07/2018 12:34:28 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Outros | Calculo_amostral.pdf | 11/07/2018 12:33:20 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Declaracao_Instituicao_Coparticipante2.pdf | 11/07/2018 12:32:33 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | Declaracao_Instituicao_Coparticipante1.pdf | 11/07/2018 12:32:07 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | Termo_de_Compromisso_Equipe_Executora.pdf | 11/07/2018 12:28:53 | Veridiana Resende Novais | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 11/07/2018 12:25:24 | Veridiana Resende Novais | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

UBERLANDIA, 23 de Setembro de 2018

**Assinado por:**
**Karine Rezende de Oliveira**
**(Coordenador(a))**

## ANEXO B – Normas do periódico Archives of Oral Biology

# ARCHIVES OF ORAL BIOLOGY

A Multidisciplinary Journal of Oral & Craniofacial Sciences

**AUTHOR INFORMATION PACK**

## TABLE OF CONTENTS

**ISSN:** 0003-9969

## DESCRIPTION

*Archives of Oral Biology* is an international journal which aims to publish papers of the highest scientific quality in the oral and craniofacial sciences including:
Developmental biology Cell and molecular biology Molecular genetics Immunology Pathogenesis Microbiology Biology of dental caries and periodontal disease Forensic dentistry Neuroscience Salivary biology Mastication and swallowing Comparative anatomy Paeleodontology *Archives of Oral Biology* will also publish expert reviews and articles concerned with advancement in relevant methodologies. The journal will only consider clinical papers where they make a significant contribution to the understanding of a disease process.Journal Metrics

## AUDIENCE

Oral biologists, physiologists, anatomists, pathologists.

## IMPACT FACTOR

2019: 1.931 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

## ABSTRACTING AND INDEXING

Elsevier BIOBASE
Nutrition Research Newsletter
Nutrition Abstracts and Reviews Series
PharmacoEconomics and Outcomes News
Pig News and Information
Reactions Weekly
Review of Medical and Veterinary Entomology
Science Citation Index
SIIC Data Bases
Soils and Fertilizers
Sugar Industry Abstracts
Tropical Diseases Bulletin
Veterinary Bulletin
Vitis Viticulture and Enology Abstracts
Biological Abstracts
Animal Breeding Abstracts
BIOSIS Previews
Current Awareness in Biological Sciences
Abstracts in Anthropology
Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases
Dairy Science Abstracts
GeoRef
Index Veterinarius
Inpharma Weekly
Medical and Surgical Dermatology
Abstracts of Mycology
AgBiotech News and Information
Maize Abstracts Online
Postharvest News and Information
Review of Agricultural Entomology
Small Animals
Soybean Abstracts (Online Edition)
Speleological Abstracts
Agris
Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts
Arts and Humanities Citation Index
CABI Information
Cancerlit
Gale Database of Publications & Broadcast Media
Global Health
Inside Conferences
ISI Science Citation Index
Pascal Francis
RTECS (Registry of Toxic Effects of Chemical Substances)
Web of Science
SPORTDiscus
TOXFILE
UnCover
Zoological Record
BIOSIS Toxicology
CSA Life Sciences Abstracts
Research Alert
BIOSIS Citation Index
Elsevier BIOBASE
Chemical Abstracts
Current Contents - Life Sciences
Current Contents
Current Contents
Current Contents
PubMed/Medline
Scopus

## EDITORIAL BOARD

### *Editors-in-Chief*

**S.W. Cadden**, University of Dundee, DD1 4HN, Dundee, United Kingdom
**F. T. Lundy**, Queen's University Belfast, BT7 1NN, Belfast, United Kingdom

### *Associate Editors*

**G.N. Belibasakis**, Karolinska Institute, Huddinge, Sweden
**P.M. Castelo**, Federal University of Sao Paulo, Institute of Environmental, Chemical and Pharmaceutical Sciences, Diadema, Brazil
**D. Grenier**, Laval University, Quebec, Quebec, Canada
**J.T. Wright**, The University of North Carolina at Chapel Hill, Chapel Hill, North Carolina, United States

### *Editorial Board*

**V. Arana-Chavez**, São Paulo, Brazil
**Z. Bian**, Wuhan, China
**G. H. Carpenter**, London, United Kingdom
**J-h Chen**, Xian, China
**K. Cogo-Müller**, São Paulo, Brazil
**C. Dawes**, Winnipeg, Canada
**X. Duan**, Xian, China
**M.B.D. Gaviao**, Campinas, Brazil
**H. van der Glas**, Utrecht, Netherlands
**S. Herring**, Seattle, United States
**Y. Jin**, Xian, China
**C. P. McArthur**, Kansas City, United States
**M. L. Mei**, Dunedin, New Zealand
**G. Murray**, Sydney, Australia
**J. Y. Ro**, Baltimore, United States
**C. Robinson**, Leeds, United Kingdom
**L. P. Samaranayake**, Sai Ying Pun, Hong Kong
**B.J. Sessle**, Toronto, Canada
**P.T. Sharpe**, London, United Kingdom
**A.J. Smith**, Birmingham, United Kingdom
**P. Stashenko**, Cambridge, United States
**D Steinberg**, Jerusalem, Israel
**H. Suda**, Tokyo, Japan
**K. Tanne**, Higashi-Hiroshima, Japan
**L. Walsh**, Brisbane, Australia
**M.Q. Wang**, Xian, China

### *Editor-In-Chief Emeritus*

**B. Proctor**, London, United Kingdom

# GUIDE FOR AUTHORS

Editors-in-Chief:

**Professor S W Cadden, Dundee, Scotland**
**Dr Fionnuala T. Lundy, Northern Ireland, UK**

Archives of Oral Biology is an international journal which aims to publish papers of the highest scientific quality reporting new knowledge from the orofacial region including:
- developmental biology
- cell and molecular biology
- molecular genetics
- immunology
- pathogenesis
- microbiology
- biology of dental caries and periodontal disease
- forensic dentistry
- neuroscience
- salivary biology
- mastication and swallowing
- comparative anatomy
- paeleodontology

Archives of Oral Biology will also publish expert reviews and articles concerned with advancement in relevant methodologies. The journal will consider clinical papers only where they make a significant contribution to the understanding of a disease process.

These guidelines generally follow the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals

## *Types of Contribution*

Original papers and review articles are welcomed. There will be no differentiation on the basis of length into full or short communications. Editorial commentaries will also be considered but only by invitation. All submissions will be refereed.

*Page charges*
This journal has no page charges.

## *Submission checklist*

You should use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check all relevant sections in this Guide for Authors for more details.

**Ensure that the following items are present:**

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
*Manuscript*:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

*Graphical Abstracts* (where applicable)
*Highlights* (where applicable)
*Supplemental files* (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- Relevant declarations of interest have been made
- Declarations of authors' contributions have been made if there are four or more authors
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center

## BEFORE YOU BEGIN

### *Ethics in publishing*

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

### *Studies in humans and animals*

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

### *Declaration of interest*

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

### *Submission declaration and verification*

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically, without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article is likely to be checked by the originality detection service CrossCheck.

*Preprints*

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

## *Use of inclusive language*

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

## *Author contributions*

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

## *Authorship*

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

*Article transfer service*

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

## *Copyright*

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

### ***Author rights***

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

*Elsevier supports responsible sharing*

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

### *Role of the funding source*

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

### *Open access*

Please visit our Open Access page for more information.

*Elsevier Researcher Academy*

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

*Language (usage and editing services)*

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

### *Submission*

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

## PREPARATION

### *Peer review*

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

### *REVISED SUBMISSIONS*

When submitting the revised manuscript, please make sure that you upload the final version of the paper with the changes highlighted. Please remove the old version(s) of the manuscript before submitting the revised version.

*Use of word processing software*

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To minimize unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

## Article structure

*Manuscript Structure*

Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text (Introduction, Materials & Methods, Results, Discussion for an original paper), Acknowledgments, Appendix, References, Tables and then Figure Captions. Do not import the Figures or Tables into your text. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers.

*Introduction*

This should be a succinct statement of the problem investigated within the context of a brief review of the relevant literature. Literature directly relevant to any inferences or argument presented in the Discussion should in general be reserved for that section. The introduction may conclude with the reason for doing the work but should not state what was done nor the findings.

*Materials and Methods*

Enough detail must be given here so that another worker can repeat the procedures exactly. Where the materials and methods were exactly as in a previous paper, it is not necessary to repeat all the details but sufficient information must be given for the reader to comprehend what was done without having to consult the earlier work.

Authors are requested to make plain that the conditions of animal and human experimentation are as outlined in the "Ethics" and "Studies on Animals" sections above

*Results or Findings*

These should be given clearly and concisely. Care should be taken to avoid drawing inferences that belong to the Discussion. Data may be presented in various forms such as histograms or tables but, in view of pressure on space, presentation of the same data in more than one form is unacceptable.

*Discussion*

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is occasionally appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion section.

## Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

As titles frequently stand alone in indexes, bibliographic journals etc., and indexing of papers is, to an increasing extent, becoming computerized from key words in the titles, it is important that titles should be as concise and informative as possible. Thus the animal species to which the observations refer should always be given and it is desirable to indicate the type of method on which the observations are based, e.g. chemical, bacteriological, electron-microscopic, histochemical, etc. A "running title" of not more than 40 letters and spaces must also be supplied. A keyword index must be supplied for each paper.

### Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

### Structured abstract

The paper should be prefaced by an abstract aimed at giving the entire paper in miniature. Abstracts should be no longer than 250 words and should be structured as per the guidelines published in the Journal of the American Medical Association (JAMA 1995; 273: 27-34). In brief, the abstract should be divided into the following sections: (1) Objective; (2) Design - if clinical, to include setting, selection of patients, details on the intervention, outcome measures, etc.; if laboratory research, to include details on methods; (3) Results; (4) Conclusions.

### Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

### Abbreviations

As Archives of Oral Biology is a journal with a multidisciplinary readership, abbreviations, except those universally understood such as mm, g, min. u.v., w/v and those listed below, should be avoided if possible. Examples of abbreviations which may be used without definition are: ADP, AMP, ATP, DEAE-cellulose, DNA, RNA, EDTA, EMG, tris.
Other abbreviations used to improve legibility should be listed as a footnote on the title page as well as being defined in both the abstract and the main text on first usage. Chemical symbols may be used for elements, groups and simple compounds, but excessive use should be avoided. Abbreviations other than the above should not be used in titles and even these should be avoided if possible.

*Acknowledgements*

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.) but who did not meet all the criteria for authorship (see Authorship section above).

*Formatting of funding sources*

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

## *Bacterial nomenclature*

Organisms should be referred to by their scientific names according to the binomial system. When first mentioned the name should be spelt in full and in italics. Afterwards the genus should be abbreviated to its initial letter, e.g. 'S. aureus' not 'Staph. aureus'. If abbreviation is likely to cause confusion or render the intended meaning unclear, the names of microbes should be spelt in full. Only those names which were included in the Approved List of Bacterial Names, Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 225-420 and those which have been validly published in the Int J Syst Bacteriol since 1 January 1980 have standing in nomenclature. If there is good reason to use a name that does not have standing in nomenclature, the names should be enclosed in quotation marks and an appropriate statement concerning the nomenclatural status of the name should be made in the text (for an example see Int J Syst Bacteriol 1980; 30: 547-556). When the genus alone is used as a noun or adjective, use lower case Roman not italic, e.g.'organisms were staphylococci' and 'streptococcal infection'. If the genus is specifically referred to use italics e.g. 'organisms of the genus Staphylococcus'. For genus in plural, use lower case roman e.g. 'salmonellae'; plurals may be anglicized e.g.'salmonellas'. For trivial names, use lower case Roman e.g. 'meningococcus'

## *Artwork*

*Image manipulation*

Whilst it is accepted that authors sometimes need to manipulate images for clarity, manipulation for purposes of deception or fraud will be seen as scientific ethical abuse and will be dealt with accordingly. For graphical images, this journal is applying the following policy: no specific feature within an image may be enhanced, obscured, moved, removed, or introduced. Adjustments of brightness, contrast, or color balance are acceptable if and as long as they do not obscure or eliminate any information present in the original. Nonlinear adjustments (e.g. changes to gamma settings) must be disclosed in the figure legend.

*Electronic artwork*

*General points*

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

*Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

**Please do not:**

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Illustration services*
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

## Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables should be placed on separate page(s) towards the end of the manuscript (see Manuscript Structure, above). Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

*Data references*
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

*Reference management software*
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

*APA (American Psychological Association) 7th Edition*
*Text:* Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Seventh Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
*List:* references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. *Heliyon*, *19*, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:

Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

### *Data visualization*

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

*Research data*

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

*Data linking*

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article.

When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page . For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

*Mendeley Data*

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

*Data statement*

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

## AFTER ACCEPTANCE

### Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

### Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

### Statistical analysis

Authors should ensure that the presentation and statistical testing of data are appropriate and should seek the advice of a statistician if necessary. A number of common errors should be avoided, e.g.: -

- Use of parametric tests when non-parametric tests are required

- Inconsistencies between summary statistics and statistical tests such as giving means and standard deviations for data which were analysed with non-parametric tests.

- Multiple comparisons undertaken with multiple t tests or non-parametric equivalents rather than with analysis of variance (ANOVA) or non-parametric equivalents.

- Post hoc tests being used following an ANOVA which has yielded a non-significant result.

- Incomplete names for tests (e.g. stating "Student's t test" without qualifying it by stating "single sample", "paired" or "independent sample")

- n values being given in a way which obscures how many independent samples there were (e.g. stating simply n=50 when 10 samples/measurements were obtained from each of 5 animals/human subjects).

- Stating that P=0.000 (a figure which is generated by some computer packages). The correct statement (in this case) is P<0.0005.

## AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.